

Porandubas

porã'duba: notícia, informação (tupi-guarani)

SAIU O
PROJETO III
PEÇA NO
N. 288



Boletim Interno da PUC-São Paulo. Ano V SET./81

Sala de Comunicação

41

4 anos depois:

ERASMO

NOVAMENTE

(páginas 6 a 8)



editorial Clube do Bolinha

Às vezes parece que se espera que o PORANDUBAS solte o foguete e corra a buscar a flecha (como se não bastasse a gente ser desde jornalista até jornalista...)

Pois à medida que a democracia avança (ou quando avança), vão surgindo aqui no jornal opiniões de todos os matizes. Claro, temos nossa visão editorial e política e por isso mesmo acreditamos que a livre manifestação enriquece o debate. Mesmo que publiquemos imprecisões (e até - oh, céus! - mentiras), não significa que com elas concordemos: nós as publicamos na espera ansiosa de que aqui, elas venham a ser rebatidas e assim a verdade surja com mais clareza. Jornal serve é para cutucar, para sacudir a poeira cerebral.

Temos passado algumas bolas para que você, leitor, use a cabeça e lavre um tento. PORANDUBAS se nega a resguardar a sua inocência, como se a PUC fosse (ainda) um convento carmelita. Todos somos perfeitamente capazes de encarar o bom combate: afinal de contas, para que servem nossos cursos, pesquisas e títulos, nosso decantado pensamento crítico?

Urge "des-enrustir" as opiniões aqui na PUC, muitas vezes restritas a círculos de iniciados. Só abrindo o Clube do Bolinha ideológico e deixando entrar a Divergência, é que romperemos com certa doutrinação medrosa e nos prepararemos para mergulhar no debate nacional. Enriquecer a opinião pública também é um serviço da Universidade: estamos preparados para tanto? Desde já PORANDUBAS se oferece como um humilde laboratório de opinião, onde você pode se expressar.

Ainda temos muito a nos dizer enquanto comunidade. Também temos o que dizer ao País, enquanto Universidade. Não podemos nos contentar em vestir a imagem, verdadeira mas parcial, de universidade precária. Pega mal...

Porandubas

R. Monte Alegre, 984

Tel: 263.0211 r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Paola Patassini

Produção Gráfica: Editora AFA
Tiragem: 15.000 exemplares

Seção "MANDA BALA"



35 ANOS

"É com grande alegria que envio por esta carta minhas felicitações à nossa Universidade pelo Jubileu celebrado. Pessoalmente acho notável como essa Instituição me marcou de modo tão singular. Sinto-me ainda fazendo parte dela, colaborando de longe em seus projetos, sentindo suas dificuldades e seus momentos de orgulho, enfim, me simpatizando com ela. Na História, as Instituições tiveram tendência de quase sufocar o indivíduo reduzindo-o em sua liberdade e espontaneidade. Com a nossa PUC não ocorre isso. Não sei se isso ocorre com outras pessoas, mas comigo é curiosamente marcante essa relação.

Em sua pessoa, Dna. Nadir, quero unir meus modestos sentimentos de alegria pela existência, no sentido forte da palavra, da nossa Universidade que representa um significativo exemplo em nosso país.

Newton Aquiles von Zuben
(UNICAMP - Fac. Educação)

APROPUC TELEGRAMA

"Professores PUCSP repudiam bárbara invasão policial sofrida esta instituição. Tal atentado não deve ser abafado sem rigoroso inquérito para buscar responsáveis. Após 4 anos invasão PUCSP ainda temos marcado memória lamentável atitude policial".
(enviado para o Colégio Central de Salvador a 26/8)

PSSS...

Louve-se a iniciativa de colocar placas nos corredores do Prédio Novo pedindo silêncio. Estava ficando impossível assistir às aulas devido às famosas conversas paralelas de corredor.

Porém, esta situação é triste: se pararmos para pensar (só um pouco) concluiríamos que não deveria haver necessidade de tais placas, pois todo mundo deveria ter consciência do que realmente é um campus Universitário.

Parece que agora a Universidade está tomando um rumo sério, deixando a "libertinagem" de lado e sendo realmente democrata! (deu pra entender?).

Sandra (Direito) e José Alves (Administração).

POR FAVOR
Em atenção aos colegas e aos professores que estão trabalhando em classe, pede-se
SILÊNCIO
neste corredor

Resposta: Realmente é uma vergonha uma Universidade que se preza ter que pedir licença para...dar aula! Em todo caso, os cartazes foram respeitados; agora, se funcionam, é outro problema.

BIBLIOTECA

Os leitores que fazem uso da sala de estudos da Biblioteca Central da PUC estão tendo um problema para a reali-

zação de suas leituras: sempre que entra ou sai alguém da sala de estudos, estes leitores são obrigados a interromper suas leituras. Motivos:

1. Barulho de Porta abrindo e fechando, pois é constante o movimento de gente entrando e saindo da sala de estudos;

2. Barulho de porta batendo, pois alguns têm o costume de dar um empurrão para que a porta feche; e

3. Vozério da sala de reuniões sempre que alguém esquece de fechar as portas da sala de estudos.

Desse modo, sugiro o seguinte: que se coloque nas duas portas que separam a sala de estudos da sala de reuniões, duas molas para portas (uma em cada porta), solucionando assim o problema.

Grato pela atenção.

Hilton Dominczak (Ciências Sociais)

Resposta: A solução é boa e fácil, pois as molas já existem. Será que vai ser necessária mais uma comissão?

SEGRAC I

"Nós, funcionários da SEGRAC, vimos por meio desta, levar ao conhecimento de toda a Comunidade Universitária, fatos que demonstram claramente a pressão a que estamos sujeitos, que culminou com a exoneração de nosso colega GILBERTO ALVES DA SILVA.

Fazemos apelo para que os funcionários desta Secretaria tenham um mínimo de condições de trabalho: um treinamento, apoio por parte da Chefia, pois surgem reclamações de todos os lados, devido à ineficácia de nosso treinamento.

É impossível exigir-se que um grupo de 50 funcionários, reunidos em ambiente barulhento, insalubre e tumultuado, possa acumular toda a gama de informações procedentes de dezenas de cursos, e ainda atendimento a professores, a alunos recém-classificados pelo Vestibular.

Vivemos sob pressão exercida pela Chefia que se utiliza de métodos para intimidar o funcionário, como comentários sutis sobre a crise de desemprego.

Esperamos que a comunidade se conscientize de nossos problemas e que a tão decantada democracia aqui existente, se faça sobressair sobre a injustiça e o espírito ditatorial. Não podemos mais tolerar o clima de tensão e insegurança existente na SEGRAC."

Seguem-se 24 assinaturas.

Resposta: Esta carta (apresentada aqui em versão abreviada) foi a primeira manifestação, aliás inédita em se tratando de iniciativa de funcionários, da parte que lhes cabe num trabalho que se mostra problemático. O bom cabrito é o que mais berra.

SEGRAC II

"Nós abaixo-assinados, vimos pedir a 'descentralização' dos serviços prestados pela SEGRAC, concernentes ao curso de Serviço Social em face do PESSIMO atendimento aos alunos, pela supra-citada secretaria".

Seguem-se 120 assinaturas no original
Resposta: A questão objetiva esta "brabissima", mas está sendo encaminhada. No que concerne ao PORANDUBAS, ao recebermos este documento no original, soltamos rojão e abrimos

CAR

champanha! Obrigado pela confiança de vocês: ela foi nossa consagração!

SEGRAC III

"Tendo recebido comunicado dos funcionários da SEGRAC, necessitamos ressaltar tratar-se de um documento objetivo, sereno e irrefutável.

Desde a junção das várias secretarias setoriais, o atendimento decresceu em potencial e qualidade; as informações são evazivas (sic) criando problemas, tanto para alunos como para funcionários. No tocante aos alunos é irritação verifica-se devido a idas e vindas sucessivas à SEGRAC para obtenção de uma simples informação. Os prazos fixados pela Secretaria para a retirada de documentos solicitados, normalmente é desrespeitado e alega-se (sic) motivos os mais diversos.

Temos a lamentar profundamente, a partir das denúncias, o ambiente repressivo, as atitudes despóticas, o clima de insegurança. Custa-nos acreditar que fatos de tal porte ocorram numa Universidade tão séria e eficientemente comprometida com os problemas que afligem o ser humano. Considerando-se o acima exposto, propomos que seja constituída uma Comissão formada pelos Dir. Comunitários dos Centros AFAPUC, APROPUC e alunos (...)"

Regina Célia de Carvalho (CA-PSICO)

SEGRAC IV

"Decerto pensam que somos palhaços. É preciso ter muita paciência para aguentar aquele pessoal da Secretaria Setorial de Ciências Humanas. Quem tiver que entregar um pedido de requerimento pode reservar no mínimo 2 h. Se for pedir para ver o Histórico Escolar, então desista, pois, depois de esperar uma hora para recebê-lo não vai haver ninguém que possa orientá-lo.

E o pior de tudo é que de vez em quando alguns funcionários passam por ali e, apesar de chamarmos ou fazermos alguns gestos, não respondem. Cheguei à conclusão de que são cegos e surdos.

Pelo menos num ponto foram felizes. Mudaram a secretaria de sala, e portanto não somos obrigados a ver o pessoal batendo papo, ou falando ao telefone, ou comendo pipoca.

Para completar, há sempre um engracadinho que vem com piadinhas e cantadinhas, quando vê que cansamos de ser palhaços e começamos a soltar fumaça pelas orelhas. Um desrespeito!

Carmen Aparecida Lopes (Psicologia)

Resposta: PORANDUBAS acusa recebimento de um relatório da chefia do setor, completíssimo (54 páginas) e dando idéia de como é complexo o trabalho ali desenvolvido. Piora a situação o acúmulo de novas tarefas que foram sendo empurradas para o setor.

Enquanto a nuvem de poeira abaixo não cabe mais perguntar quem é carasco, quem é vítima, quem leva as sobras. É necessário estudar a situação como um todo, de cabeça fria. Isto já está sendo feito.

SOROCABA: VOCÊ SABIA?

Ultimamente a Faculdade tem sido acusada de ter todo o ônus do CCNB

TAS

sendo que o Hospital Sta. Lucinda tem Cr\$ 29 milhões de dívida.

Dinheiro de pagamento dos professores tem sido usado para pagar "contas" do hospital e de funcionários também...

Apesar do déficit financeiro do CCMB as reformas do hospital continuam aceleradíssimas e ainda são feitas sem o consentimento do Conselho de Centro.

Segundo o próprio diretor administrativo do hospital, eles têm usado mais dinheiro do que existe em caixa nestas reformas.

Em Sorocaba passa-se por uma crise a nível de direção, onde a diretoria do Hospital não mais respeita as decisões tomadas pelo Conselho de Centro do CCMB. Ex.: Os relatórios sobre a situação atual da Medicina e Biologia que deveriam ser feitos somente pelo diretor administrativo deste último, desrespeitando as ordens do Conselho.

A Reitoria recebeu proposta oficiosa da União Social Camiliana (A mesma da Clínica Infantil do Ipiranga) de comprar o Hospital Sta. Lucinda.

A diretoria administrativa do Sta. Lucinda pretende reduzir em 60% o número de funcionários do hospital, substituindo-os por um computador, numa tentativa de reduzir os gastos, esquecendo-se completamente dos danos sociais causados por esta demissão em massa.

Nosso objetivo ao escrever esta carta não é nos colocarmos contra esta ou aquela pessoa e sim tornar público um problema crítico que o nosso Centro atravessa, na expectativa de que os responsáveis por esta situação se coloquem abertamente.

Acreditamos ser esta a posição dos estudantes e que ela também fosse assumida pela diretoria da escola.

C.A. Vital Brasil

Resposta: Ah!Éé...?

FUMO, NÃO

Venho congratular-me com os Diretores do PORANDUBAS pela forma realmente magnífica dada a reportagem sobre tabagismo, publicada número de agosto. Como a matéria não foi entregue por escrito, pois apenas mantivemos um papo informal sobre os variados ângulos da epidemia tabágica, sendo aquela redigida anteriormente com inteira liberdade pelo Jorge Claudio, mais ressalta a agudeza de apreensão de assunto tão complexo e a objetividade com que foi oferecida aos seus leitores.

Trata-se sem dúvida alguma da melhor reportagem, comparada com todas as outras estampadas na imprensa. Meus parabéns! A campanha contra o cigarro está crescendo em todos os Estados. Evidente que o êxito do "Programa Nacional contra o Fumo", subscrito por 46 entidades médicas e universitárias, inclusive pela nossa PUCSP, depende do apoio da Imprensa. Esta pode alertar o público sobre os prejuízos à saúde do povo resultantes do vício de fumar. Além disso, esta pode ajudar a pressionar o Governo e o Congresso Nacional no sentido de promulgar os projetos de lei, alguns deles parados há vários anos. Desse modo o Brasil, que é membro da Organização Mundial de Saúde, acatará as recomendações des-

CARTAS: ENTREGA NO PROTOCOLO CENTRAL; COM A PAULA (CCMFT) OU COM PE. ENZO (CCMB)

ta, como já o fizeram mais de 40 nações que aprovaram legislação de combate frontal ao tabagismo, com prioridade para: proibição da propaganda de cigarros em todos os meios de comunicação; advertência nos maços dos perigos do fumo para a saúde; proibição de fumar em todos os recintos fechados, de trabalho, de reunião, de lazer etc.

PORANDUBAS encontra-se em posição muito especial, pois seus leitores são primordialmente professores e alunos. Os educadores, líderes de opinião, têm grande influência sobre os jovens; os alunos, por serem jovens, são os mais visados pela propaganda das multinacionais do cigarro, pois viciando-se neste se tornam consumidores de cigarros até adquirirem o câncer do pulmão, da laringe, da bexiga, o infarto do coração, ou ficarem inválidos com a bronquite crônica e o enfisema pulmonar. Assim PORANDUBAS atingindo esses dois segmentos de nossa Universidade, exercerá relevante papel na campanha anti-fumo. Felicito-os portanto pela referida reportagem fazendo votos para que voltem constantemente ao assunto.

Recebam meu abraço muito cordial.

Dr. José Rosenberg (Professor)

Resposta: Nós ficamos tão desvanecidos com o elogio que decretamos greve de fumo aqui no PORANDUBAS e adjacências.

CRECHE: BENEFÍCIO?

Com o entusiasmo das mudanças ocorridas na Cre quando da instalação da nova Coordenação, esquecemo-nos de alguns detalhes de grande importância para o bem-estar e saúde de nossas crianças. No entanto, agora que esse clima de novidades começa a esfriar, certos descuidos se tornam mais evidentes.

A higiene como um dos fatores relevantes na educação da criança, a meu ver, está sendo um pouco negligenciada. A limpeza do pátio, da cozinha, bem como do próprio prédio poderia ser mais cuidadosa. Outros detalhes também como as toalhinhas da mão, a mistura dos talheres, etc merecem ser lembrados; sem mencionarmos o descuido do lanche quando a criança come de qualquer forma (até mesmo com o papel!). Mais um ponto a pensarmos é o local onde é feito o "treino do pinico" — ao lado do tanque de areia, sendo que esta não é tratada.

A segurança é ponto bastante delicado. Basta olharmos para a cobertura construída no corredor de entrada da Cre. A impressão que temos é a de que a qualquer momento ela desabará sobre as crianças. O portão de entrada também merece nossa atenção, assim como tantos outros fatores aos quais não nos prenderemos aqui.

Meu intuito com este artigo não é o de tirar desforço pelo tratamento dispensado a meu filho naquele local, mas o de ques-

tionar se por uma conveniência nossa (dos pais) não estamos deixando de oferecer uma melhor educação às crianças. Deve-se tomar um grande cuidado para que a Crepuc não volte a ser um simples depósito de crianças.

Ruth Moino (L.L. Inglesas),
Resposta: Quanto aos problemas, a CREPUC que responde. Mas sobre o "treino de pinico", tem muito marmanjo precisando. A falta de pontaria nos banheiros da PUC é assustadora!

NEGRÓ

Na sua face negra realça o trejeito de um olhar triste e o sofrimento herdado nos anos de angústia, desprezo e solidão.

Na sua pele negra carrega a autenticidade desta cor, a agilidade peculiar da raça e a disposição à batalha.

Você é negro
Negro foi seu avô
Negro foi seu pai
Negro será seu filho...

Negro homem
Negro mulher
Negro menino
Negro menina.

Um coração de carne
Uma bondade inaudita
Uma agudeza na fala
Um sorriso largo e forçado.

E as negrinhas fofinhas e redondas, belas e bem traçadas, são nas cozinhas dos hotéis peritas, nos porões dos castelos exploradas, nos versos dos falsos poetas reles biscates de fácil entrega, na vida real dando exemplo enquanto que as madames fazem tudo debaixo do pano.

Jonas Dias da Costa

CENTRO ACADÊMICO:

Jamais recebi um convite para conhecer um CA, mas curioso como sou me atrevi a entrar no LEÃO XIII (Papa que refletiu sobre os conflitos entre o Capital e o Trabalho, encíclica Rerum novarum-1981). O requinte do ambiente me surpreendeu, salas acarpetadas regadas ao som musical americano, tive a impressão de estar entrando na sala de algum Mr. Sam. Alguns cartazes indicavam cursos realizados por entidades externas à PUC, para os alunos desta e utilizando-se de suas salas. Por um momento imaginei como são considerados incompetentes nossos professores, afinal o CA trouxe gente de fora para ministrar aulas que não fogem aos cursos normais de nossa faculdade.

Infiltrando-me na sala sou acotovelado por outros alunos, afinal eu estava atrapalhando o jogo de tênis de mesa. Adianto-me e aprecio uma acirrada disputa de pimbolim. Alguém pergunta: Quer entrar? Recebo convite para jogar cartas, reconheço minha santa ignorância de não entender o jogo. Respondo: Não, não... sou simplesmente um estudante de economia. É a dinheiro isso? Pensei estar fazendo parte daqueles gangsters dos filmes americanos que ficam a noite inteira jogando cartas, bebendo e falando de crimes e mulheres. Mas não tem nada, andei um pouco e eis que num passe de mágica me encontro outra vez no mundo real. PLIM PLIM, a imagem colorida da rede Globo me faz acordar. Sai atordado e com mais dúvidas ainda. Fui pesquisar o sentido da palavra academia, raiz da outra, acadêmico. E eis que descubro que ela significa uma escola criada por Platão (387 a.C.), baseada numa doutrina caracterizada principalmente pela teoria das idéias e pela preocupação com os temas éticos, visando toda meditação filosófica ao conhecimento do BEM, conhecimento este que se supõe suficiente para a implantação da justiça entre os Estados e os homens.

Meu Deus! Como nós estudantes evoluímos.

Messias Correa Filho (Economia)

SEITA MOON

"Tenho 4 anos de estudo e experiência também no CA, e algumas coisas têm chamado minha atenção. Olha, temos que ver na PUC não se pode montar seitas, como se não houvesse contradições: é preciso reconhecê-las e com elas trabalhar. Outra coisa, é que enche o saco quando se marca alguma coisa no ME às 10 h e a turma chega ao meio-dia: é preciso ter alguma disciplina!"

Creio que é imprescindível haver estreita relação entre o Centro Acadêmico (CA) e a Sala de Aula (SA). Pelo menos parte das aulas é possível ao pessoal do ME assistir. Isso é até necessário porque se o militante não está em sala, como é que vai saber dos problemas? Na UNE e UEE, devido às distâncias grandes e às inúmeras entidades, ainda se entende que o sujeito tranque a matrícula, mas para entidades menores, é preciso arranjar outra desculpa para essa falta de disciplina. Não é possível fazer uma profissão de fé do movimento: é preciso levá-lo junto com a universidade, senão o próprio ME cai em descrédito.

Defendemos uma universidade pluralista e por isso não se entende que grupos minoritários se fechem em seus programas, que querem impingir na porra da maioria. Claro, assim o movimento nunca será massivo. Por isso é que corre uma brincadeira de que certas tendências mais parecem as seitas do reverendo Moon..."

ZUZA (Geografia e Ciências Sociais).

VÔMITO

Não fosse a velha mania de engolir sapos, era de sempre se soltar a besta-fera. Quem já matou Glauber Rocha não pode esquecer que Zé Celso Martinez Correia continua vivo, muito vivo. A cabeça que sintoniza-se em Iacanga com a volúpia e o medo de uma juventude que resiste a todo e qualquer tipo de cooptação não se furta em derramar sua solidariedade a um D. Pedro Casadálga. Defenestrar o bom mocismo faturador e oportunista, sacudir a passividade, deflorar a inação. O tempo continua carregado, sacudir a passividade, deflorar a inação. O tempo continua carregado, mocinha. Lágrimas de crocodilo por todos os mortos-vivos. A literatura das casernas. E uma imprensa de publicitários e tietezinha do poderoso (qualquer poderoso) de plantão E ver o luar sobre o lixo urbano das ruas. Talvez eu não tenha muito o que dizer nessas linhas arranjadas por um triz de abnegação. Mas, revolver a revolta — eis a missão. Eu sou muito novo, nasci ontem, a lua jazia no horizonte e um sol ameaçava romper a hemiplegia de um tempo horror. Reaver as dúvidas para melhor acreditar na beira de possibilidade que deve restar entre as ruínas. Eu prometo um ensaio no próximo jornal. É que agora contenta-me esparar palavras sem a pretensão de um texto. Glauber morreu, matamos, viva Glauber! Agora já é hora de você se assumir. Escabrefar com todos os planos que se convertem para tornar a vida tal qual ela é. Hoje, não tem ponto parágrafo. (h. menon). Mais vale se jogar num precipício do que entregar os pontos em vida. (h. menon). Por mais que isso possa chatear a questão é radicalmente política. Um jovem não pode abdicar da coragem de querer derrubar o poder. Sim, sou subversivo, sou. Uma consciência que não se aluga, advogados do Brasil, cago e ando por sobre as leis. Democracia de meios. Vamos tomar de sopetão a rede Globo a prender Roberto Marinho. E, se a menina do anel permanecer a boneca cobiçada, já somos todos cavaleiros vencidos.

fr. menon (jorn.)

Colegiados

ENTRANDO NOS EIXOS

CEPE

No Conselho de Ensino e Pesquisa, ela 1ª vez na história a reunião do dia 2/8 contou com apenas uma ausência assim mesmo justificada. Há vagas para 4 estudantes, mas só a Célia, representante de Sorocaba, compareceu pois os outros nem estão indicados.

José Nagamine, secretário do CEPE, informa que o Conselho conta com 16 membros novos, de um total atual de 36 e que os novos "participam sem nenhuma inibição". A dificuldade dos representantes em ter material com antecedência para estudo e consultas decorre em boa parte da falta de pontualidade dos próprios relatores das matérias, que chegam a trazer seus pareceres em manuscrito para as reuniões. Outra dificuldade é que entre a reunião do CEPE e do C. Universitário há apenas duas semanas e o C.Un. delibera em boa parte sobre o material enviado pelo CEPE.

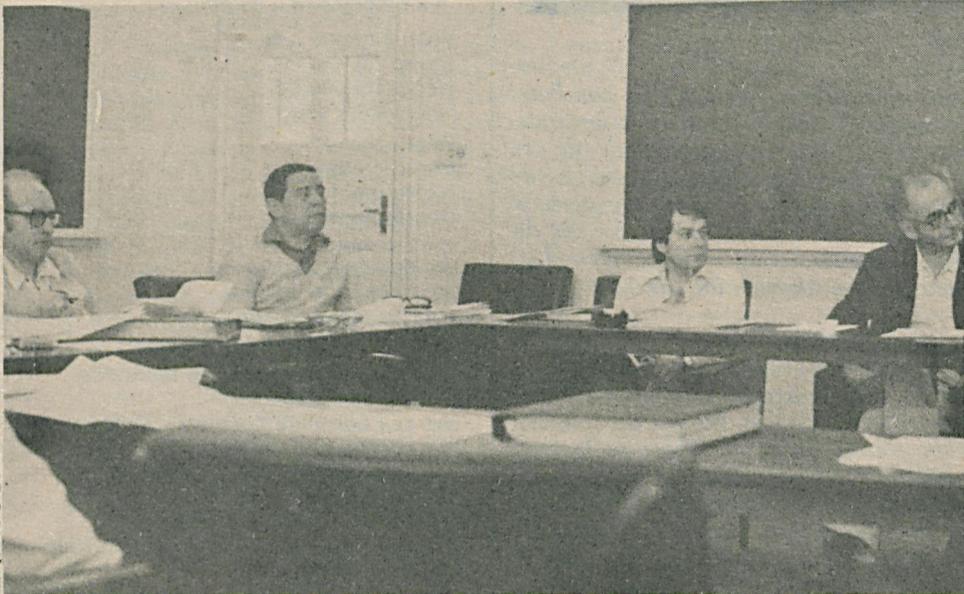
Mas Nagamine ressalta que "matéria que dependa de opiniões dos setores nunca chegou ao CEPE sem que os Departamentos opinam bastante". E cita o caso da alteração do regime de contrato docente que já é debatido há um ano nos Centros, indo destes ao CEPE e daí voltando para as bases. A mesma discussão ocorre quanto a política de pesquisa e ao Projeto de Reforma de Estatutos. Além disso, não há perigo de matérias serem contrabandeadas até o CEPE, pois jamais chegam até lá sem antes terem passado pelos Departamentos.

IMPLANTAÇÃO EM SOROCABA

O Conselho Comunitário é recém- formado e agora passa a abarcar todos os campi da PUC. Antes, a Comissão Comunitária existia apenas na Monte Alegre. O Luizinho trabalha na Manutenção do Hospital Sta. Lucinda, em Sorocaba; ele é representante dos funcionários daquele Centro. Segundo ele, "muita gente não sabe ainda o que é o Conselho Comunitário, pensando que é só para reivindicar para o próprio setor e

Bom, quase todas as eleições já foram feitas, para Diretores de Centro, de Faculdade, Colegiados, DCE. Faltam ainda os chefes de Departamento apenas das Fac. Economia e a maioria dos representantes estudantis nos Colegiados. Saiba qual é a posição dos estudantes sobre a participação nesses órgãos.

Como estão trabalhando os novos representantes? Representam mesmo? Sobre eles pesa a expectativa de avançar a democracia na PUC.



(foto PORÁ)

Miranda, Dermeval, Otavio Lanni; representantes

não para tratar de toda a PUC. Nosso problema maior em Sorocaba é a falta de união entre as classes funcionais, entre funcionários de enfermagem e os serviços, entre médicos e funcionários, entre alunos e professores". Luizinho conta que ano passado havia uma Coordenadoria Comunitária que fez a Festa de Natal, mas que anda meio desativada: "mas é preciso paciência pois o que se consegue de uma hora para outra não funciona".

Os problemas principais dos funcionários são a falta de Creche e de um refeitório, pois o existente é muito pequeno e ninguém consegue usá-lo, tendo que comer pelos corredores.

REUNIÃO DE REPRESENTANTES

O prof. Dermeval Saviani é represen-

tante do Centro de Educação no Conselho Comunitário, a instância máxima na PUC. Ele aponta ainda desconfortos, já que para a reunião do dia 26/8 não chegou a receber o material com antecedência, não sabendo do que seria tratado na reunião. Até para sua posse no final do 1º semestre, ele só foi avisado no dia seguinte ao evento... Como pretende passar os resultados para os representados? "Eu penso que através dos Departamentos é que poderei conseguir elementos", completa.

O prof. Alípio está, por força do cargo de Coordenador do Básico, em vários Conselhos, além de ter sido eleito representante no C.Univ. dos professores do Centro de Humanas (total: 660 pessoas). "Onde vou encontrar todo esse povo para ouvi-los?" comenta Alípio. Ele conta que começa a se articular

uma reunião mensal de todos os professores do Básico que têm alguma representação, a fim de se trocarem informações. Alípio conta que também recebeu os materiais do C. Univ. na hora da reunião, o mesmo acontecendo quanto ao exercício da representação: "o primeiro é o representante consultar apenas a própria cabeça ou então defender só o seu Setor. Por outro lado, o basismo é inviável".

ESTUDANTES, APAREÇAM!!!

Bom, e os estudantes? No Conselho Comunitário, não apareceram os nomes no dia da posse. No CEPE só tem a menina de Sorocaba. E no Cons. Univ.?

"Acho extremamente lamentável a ausência dos estudantes nos Colegiados. Eles dão uma contribuição oportuna". Adivinhe o leitor de quem são estas palavras: do Lula, do presidente da UNE, do Glauber Rocha? De nenhum dos três. Trata-se de um desabafo feito pela Reitora na reunião do Cons. Univ. de 26/8, aliás, completado pela Profª Arlete, do Centro de Educação: "não se consegue que os estudantes apareçam. Eles argumentam que estão em período de aula e não podem empregar para outras atividades. Chegamos a mudar, a pedidos, os horários de reunião e não apareceu ninguém mesmo assim". Quem sabe se a participação fosse proibida, os estudantes reivindicariam e participariam?... Afinal, qual é a dos estudantes atualmente?

Milena, presidente do DCE explica que pretende promover a presença dos estudantes nos colegiados para interferir nas decisões: "só não participamos atualmente porque a Diretoria do DCE acaba de tomar posse e queremos consultar democraticamente nossos colegas. Já marcamos reunião com os Centros Acadêmicos e no dia 16 de setembro já teremos nossos representantes nos Conselhos".

Palavra de presidente não volta atrás... PORANDUBAS estará atento para saber se foi mesmo cumprida ou se os estudantes estarão se auto-relegando à retaguarda da sociedade...

SEGRAC

Devagar com o andor

Dia 21 de agosto realizou-se uma reunião — entre outras coisas — inusitada na PUC. Por iniciativa dos funcionários da SEGRAC (Secretaria Geral de Registro Acadêmico), ali representados por 10 colegas, compareceram nada menos que 3 Vice-Reitores, Diretores de Centro, Dir. de Faculdade, representantes das Associações Funcionários e Professores, o Nagamine da ATP, além naturalmente da Chefia do Setor.

Ao longo dos debates percebeu-se claramente que a problemática da SEGRAC abarca dois níveis. Um primeiro nível é mais restrito ao funcionamento interno do setor e outro nível se refere à integração da SEGRAC com a burocracia (no bom sentido) da Universidade.

CARTA VAI, CARTA VEM

As coisas começaram a estourar quando os funcionários da SEGRAC enviaram dia 6/8 uma carta à Reitoria, à qual se seguiram outras manifestações do CA de Psicologia, de alunos de Serviço Social (cf. seção CARTAS da

presente edição). Esta "literatura" foi o pano de fundo da reunião do dia 21/8.

Naquela ocasião, o Vice-Reitor Edênio lembrou que na PUC há setores que não são fáceis: dentre eles a Reitoria e a própria SEGRAC, sem a qual "a PUC pára". Relatou ele que a Reitoria pas-

sou a se manifestar porque as questões começaram a chegar de forma manifesta e coletiva. E completou: "não temos a ilusão de que a conversa irá mudar a aridez do trabalho, mas através do diálogo chega-se a maior fluidez do estilo de trabalho".

A seguir, os funcionários colocaram o que sentem no dia-a-dia, em que "o fator humano está sobrecarregado, esgotado. Estamos tensos, inseguros e recebemos uma gama enorme de tarefas conjuntas, desde atender o aluno até preparar o material para ele. Cada um guarda grande volume de informações, como se fosse um mini-computador". Os funcionários falaram que têm surgido problemas nervosos, aumentou o consumo de Tensil e o trabalho até atrapalha o fim-de-semana.

QUEBRAR O PAU

A Chefe do Setor, D. Marina, concor-

do que alguns dos problemas são reais e em parte decorrentes da própria instalação do Setor, que sofre bloqueios físicos, psicológicos e estruturais: "nem bem estava entendida a função do setor e já foram chegando outros encargos, como diplomas, arquivo morto da São Bento e da Sedes, cursos de especialização. De fato é preciso guardar um enorme volume de informações cuja assimilação é demorada. Sobretudo, a exigência do cumprimento das tarefas dentro de prazos fixos, gera grandes tensões", finalizou.

Foi lembrado que a democratização que se pretende na PUC deve existir em função do trabalho, para que ele se torne gratificante. Pe. Edênio ressaltou que "não precisamos botar panos quentes. Se até marido e mulher encontram dificuldades de relacionamento, como é que se vai esperar que 50 pessoas sorriam o tempo todo? De vez em

quando é preciso ter problemas e não faz mal que se quebre o pau".

Os funcionários cobraram um esclarecimento quanto à demissão de seu colega Gilberto, "que segurava as barras, assumia o trabalho até fora do horário e ensinava os colegas". Por não concordar com um acordo acerca de suas férias e por outras questões relativas a uso de telefone, ele foi despedido quando voltou das férias: "Essa situação nos dá muita insegurança pois não sabemos até quando se pode recorrer de uma decisão. Desse jeito, a gente acaba concluindo que não vale a pena se matar no serviço".

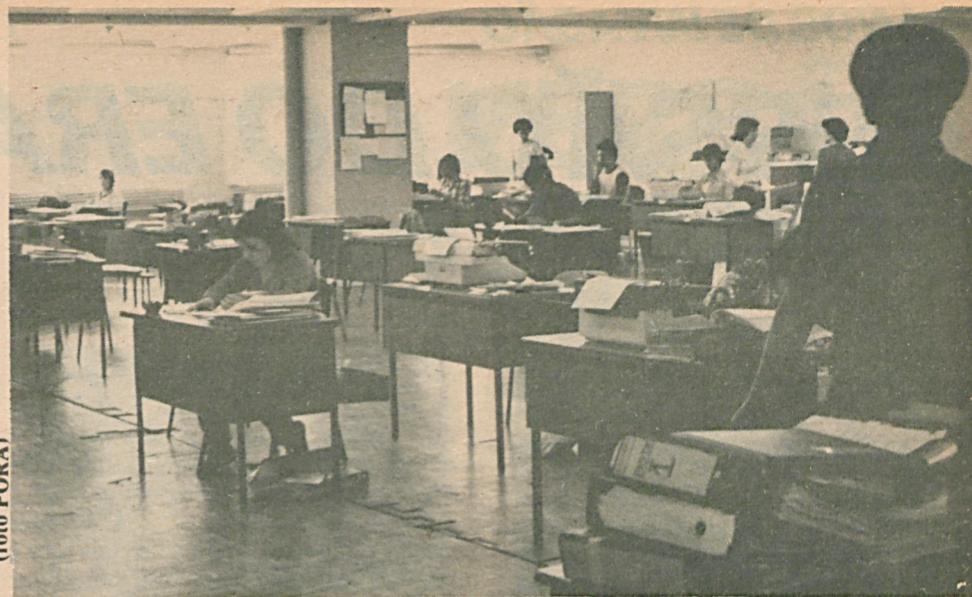
FALTA DE INTEGRAÇÃO

De repente, fez-se consenso de que boa parte dos problemas funcionais da SEGRAC se devem à falta de integração entre as instâncias acadêmicas, entre as Secretarias Setoriais e a Secretaria Geral, porque algumas faculdades não aceitaram a mudança do sistema, mantendo o sistema antigo de secreta-

ria O prof. Maurício, Diretor da FEA chegou a afirmar que "a permanência dos feudos demonstra que a PUC ainda está na Idade Média". Outro aspecto é que a PUC passa por reforma de Estatutos e se urge uma reforma Administrativa de tal forma que estes setores auxiliares se orientem por uma preocupação Acadêmica, dentro dos objetivos educacionais da Universidade.

COMISSÕES

Ao final das colocações, o Vice-Reitor Edênio definiu alguns pontos: "Primeiro, pessoalmente nada sei sobre o funcionário Gilberto, mas garanto que a Reitoria estudará o caso. Segundo, reconheço que foi cometido um erro primário por ocasião da mudança do setor para onde se encontra: a PUC não tem recursos, eram necessárias salas e não avaliamos direito a situação. Terceiro: em nenhuma Universidade se tem clara a situação do funcionário e por isso se procura construir uma relação entre os setores acadêmico e administrativo.



(foto PORÁ)

Creio que isso é tarefa da AFAPUC. Quarto: é claro que tem que existir a chefia. Uma auto-gestão pouco exigente pode conduzir ao fascismo. O exercício da chefia traz necessariamente conflitos e decisões devem ser tomadas,

mesmo a de demissões, evidentemente acompanhadas de explicações".

Ficou decidida a formação de duas comissões que em curto prazo analisarão o problema da SEGRAC a nível interno e a nível institucional.

30/9: Dia Da Secretária

PORANDUBAS planejou uma reportagem simpática para comemorar o 30 de setembro, dia das Secretárias. Contudo, logo sentimos uma séria dificuldade em achar nossas homenageadas, pois na PUC não se prevê esta categoria funcional, exceto, segundo IR. Valdete, "o Dr. Aquino (Secretário Geral), a Da. Marina (Secr. Geral do Registro Acadêmico) e o Dilnei, Cleide e Sandra (Secretárias Setoriais, que não existem nos campi Sorocaba e Paranaçu)". Ao contrário das outras firmas, na PUC só existem escriturárias, cargo em cuja descrição constam atividades de Secretária.

As escriturárias-secretárias não escondem o descontentamento: "o serviço é de secretária mas na Carteira de Trabalho somos escriturárias. Se a gente sai da PUC vai trabalhar com esse currículo em que lugar? Se não aceitamos, vamos para o quadro em extinção".

Olha nossa homenagem indo pro brejo!

SECRETÁRIOS OFICIAIS

Dr. Aquino é Secretário Geral da PUC desde sua fundação. Sua função é centralizar os serviços administrativos do expediente da Reitoria: "É um trabalho delicado pois o Secretário sabe de muita coisa e por isso precisa ser discreto, já que ele é uma pessoa a quem se confiam segredos que não podem vir a público".

Com a Reforma Universitária, a função do Dr. Aquino mudou, já que a assessoria da Reitoria foi dividida em outros setores. Hoje ele acompanha os processos jurídicos relativos à PUC e à Fundação São Paulo: "estou feliz pois para mim o importante é cada um colocar-se a serviço em sua função. Não



(fotos Zanetti)

Suzana

interessa o cargo, interessa o trabalho".

Os secretários setoriais coordenam os funcionários das Secretarias, quanto a atendimento de alunos, fichas acadêmicas, histórico escolar. Eles também atendem às Diretorias dos Centros e das Faculdades. Dilnei diz que "tudo o que entra ou sai do Centro, passa pela mão do secretário. Além disso ele informa os professores sobre a burocracia universitária, elabora atas de reuniões, despacha com a Diretoria e elabora parte da correspondência.

A Cleide foi professora antes de ser secretária: "como professora eu tinha reivindicações e restrições ao trabalho

administrativo. Quando passei para o outro lado, vi que certas questões não são só burocráticas. Mas eu continuo com função educativa, já que tenho que planejar, avaliar e coordenar o grupo que trabalha no setor".

Toshi trabalha em Sorocaba há 11 anos: "Fiz Pedagogia, gosto de planejamento e organização. Agora, secretariar reunião eu faço, mas não gosto mesmo! Aqui os Diretores são amigos e confiam na gente. Meu trabalho no Centro é de supervisão e coordenação, sendo que o atendimento de alunos fica por conta da Elisa, secretária acadêmica".



Dr. Aquino

No campus Paranaçu, a Neuza é a secretária. Além de coordenar o trabalho dos funcionários, atua junto à Diretoria, datilografando cartas, armando arquivos e resolvendo uma série de problemas. A Secretária do Pós está por conta da Ir. Lúcia, que trabalhava na Fac. Filosofia.

SECRETÁRIAS-ESCRITURÁRIAS

O que faz mesmo uma secretária? Fomos pedir ajuda à prof.ª M.ª Inês do nosso curso de Secretária Executiva. Segundo ela é difícil estabelecer com precisão funções e salário de uma secretária. Segundo a lei que regulamentou a profissão, as atribuições são: anotação, redação, datilografia, organização de documentos, recepção, registro de compromissos e informações, principalmente junto a cargos de Direção.

Baseados na lei, fomos falar com 4 secretárias de Diretoria. Uma delas alegou estar muito ocupada e não deu papo (quem é? Deus me livre cair em desgraça de secretária!). A Suzana é do Pós, adora seu trabalho mas acha irritante quando por qualquer problemática logo querem falar com o Dr. Joel: "às vezes eu mesmo posso resolver mas eles pensam que estou de má vontade. Mas se amoleço, o chefe é que fica bravo. O que compensa é a sensação de que o chefe confia mais em você do que nos outros, chegando até a fazer certas confidências".

A Cida é do Básico e acha que a secretária é a válvula de escape para "quase" tudo: "meu serviço vai desde o trabalho de boy até o atendimento de professores. A relação com o chefe é muito informal, o ambiente é bom e a gente é tratada com respeito por todos, o que não acontece em outras empresas. Não sei se outros setores da PUC são assim, mas daqui eu gosto. Agora, a questão do salário e do registro são outros quinhentos...".

A Sueli também gostra das pessoas com quem trabalha no Centro de Jurisprudências, mas a atividade não é "das dez mais". Ela diz que faz "serviço de secretária da Diretoria, atende ao expediente no Centro, professores, alunos, departamentos e até serve como boy. Tem gente que quer falar com a Diretoria e eu tenho que dar um monte de explicações... Também tem colegas que acham que a gente desfruta de mordomias e que portanto não podemos reclamar: Pô, eu trabalho pra xuxu!".

Ufff! Secretárias, secretários, escriturárias, escriturários: POR FAVOR, TEJEM HOMENAGEADOS!!!



Cida

ACADEMIA MAGNUS

- Ginástica • Balé Clássico e Moderno
- Yoga-Gestante • Jazz

Desconto de 10% na matrículas p/ alunos da PUC

R. Cardoso de Almeida, nº 1.524 Fone: 263.9050

LORETZ Editora e Livraria

SEMPRE APOIANDO E DIFUNDINDO A PUC

Rua Bartira, 387 Tel. 864-0111

VERSÃO DO ERASMO



Fotos Hélio Campos Mello

PORANDUBAS: Dia 22/9/1977 o senhor comandou a invasão da PUC. De lá para cá, a sua imagem e a própria política brasileira se modificou. À luz do que aconteceu nesses 4 anos, como o senhor analisa aquela invasão?

ErasmO: Em termos do que ocorreu declaro da mesma forma o que disse na época: durante meus anos de Secretário da Segurança, foi o dia mais triste, lamentável, fruto do ponderável e do imponderável. Lamentamos profundamente o que tenha ocorrido. E que se aquilo possa ter servido de exemplo, não só para nós outros, autoridades e responsáveis pela ordem pública — já que fomos vítimas e réus daquele ato triste — também possa ter servido para as vítimas... (e réus também, guardadas as devidas proporções)... do outro lado.

Gostaríamos sinceramente que essas coisas não tivessem ocorrido, mas quando elas ocorrem, são fatos que já estão incluídos na vida do dia a dia e com uma marca triste, já que as moças ficaram marcadas pelo resto da vida e isso é que é triste, mas tem que ser analisado que essas coisas todas aconteceram não foi por culpa de alguém ou de alguns: acontece. Querer determinar um responsável seria uma atitude muito canhestra: são circunstâncias que levam a tirar a vida de quem está vivo, a levar um destino inglório aos gloriosos: a vida tem muito dessas coisas. Deva servir de exemplo para que não se repitam... de lado a lado, diga-se de passagem. Para mim, serviu de grande exemplo, mas não posso fugir aos posicionamentos que tive na época: fiz o que tinha que ser feito, e não se esperava que as consequências fossem aquelas. Triste memória, triste memória: lamento profundamente, não sei o que poderia ter feito para reparar.

Aliás procurei reparar na medida do possível, logo depois daquele triste episódio, no sentido de curar e resolver em parte o problema de algumas daquelas moças, particularmente elas que foram vítimas disso tudo e vão ficar marcadas o resto da vida. Me julgaram um dia como réu na Assembléia Legislativa, num processo judicial, num processo material: eu fui, digamos, o que sofri mais espiritualmente e paguei caro e pago até hoje pelas responsabilidades que tive e por ter sido chefe. O chefe é responsável pelo que faz e também por seus subordinados: eu assumi e assumo, estou pagando até hoje por isso.

PORANDUBAS: Segundo testemunhas oculares, o senhor teve momentos de indecisão durante a invasão?

ErasmO: Olha, em todos esses episódios, entre 1976 e 1978, no largo de São Francisco, na Cidade Universitária, no Viaduto do Chá, na Santa Efigênia, (onde mais?), no Vital Brazil... na PUC, nós estávamos quase que com doutorado e mestrado nessas coisas, dentro de uma certa dinâmica em que procurávamos levar a bom termo, dentro do bom senso para que as partes se acomodassem. Sempre nos pautamos pelo princípio que a gente tem que concordar e que existe ao arpejo de nossa vontade: a autoridade tem que ser mantida. A ordenação da sociedade e a ordem de seus valores não de ser conservados: ISSO, A AUTORIDADE NÃO PODE ABDICAR SOB HIPÓTESE ALGUMA! Há certo tipo de princípio, de comportamento, fruto da autoridade que lhe é delegada e quer queira ou não é autoridade, e coisas como ordem e hierarquia, são a razão de ser do corpo social. Se o corpo biológico exige o coração bater, o cérebro pensar, o corpo social exige que a autoridade não seja falida.

PORANDUBAS: É mas, foi a autoridade que rompeu com a ordem...

ErasmO: Vou chegar lá! Algumas vezes nos escapou o controle da situação e nossa presença em todos esses atos foi para evitar que se perdesse o controle dessas situações, que se sabe como começam mas nunca se sabe como acabam, fruto das tensões e das paixões da massa. A massa é trinitrotolueno em ponto de explodir: massa é massa e é preciso muito cuidado em tratar com a massa! Podê parecer extemporâneo, mas é verdade: ali foi uma das reuniões de estudantes feita no lugar mais acanhado, mais estreito, de menos flexibilidade! A ordem que eu

tinha dado foi uma só: cercar e aguardar o diálogo e a oportunidade de a gente conversar, mas houve ali uma precipitação...

PORANDUBAS: Então, o senhor foi desautorizado, sua ordem não foi cumprida?

ErasmO: não, não fui desautorizado em absoluto!

PORANDUBAS: Mas o senhor mandou só cercar, e invadiram...

ErasmO: O problema é que quando se comanda ações desse tipo, com 100, 200, 300 homens, você há de concordar que até que a tua ordem e o teu entendimento cheguem a cada um dos participantes, é meio difícil. Cada participante tem um comportamento, fruto daquele estado em que ele está, daquele momento e situação, em que ele age de forma mais diversa possível. O fato ali que acelerou e precipitou tudo foi a atitude de alguém do setor policial que lançou a primeira bomba. Mas eu estaria sendo injusto com eles e comigo mesmo se dissesse que o ato que desencadeou esse início de operação que teve aquela consequência trágica, se foi certo ou errado! Foi err... quer dizer, eu não esperava que aquilo acontecesse mas quando eu vi, já tinha desencadeado.

PORANDUBAS: Eu não estou aqui para culpar ninguém. A questão é: em que contexto político mais amplo a invasão se inseriu? Comentou-se que o Gov. Paulo Egydio queria dar uma demonstração de força para as áreas militares devido às suas pretensões políticas...

ErasmO: O Gov. Paulo Egydio sempre me delegou, como Secretário, todas as iniciativas e a completa e total responsabilidade de tudo o que fiz ou deixei de fazer: ele nada programou, com tal ou qual intuito. Eu sempre participava a ele no momento oportuno das decisões por mim tomadas. Ele nunca determinou ou sugeriu como eu deveria agir: eu tinha total carta branca para agir.

PORANDUBAS: Quer dizer que a execução...

ErasmO: A execução é minha, certa ou errada, o responsável fui eu porque os homens estavam sob minha ordem!

PORANDUBAS: E o Governador apoiou...

ErasmO: Lógico, ele apoiou! A PUC já estava sendo acompanhada pro nós outros. Tínhamos informações de que houve desafio à autoridade e tinham as ordens expressas do Governo Federal

de não permitir que o ato se realizasse.

Hoje, pelas atitudes do próprio governo, o problema tomou uma posição totalmente diversa: há pouco tempo, o governo apoiou um congresso da UNE na Bahia (ri). Assim, eu fico numa situação difícil pois fui obrigado a tomar certas atitudes não por meu diletantismo: eu nunca fui industrial do fanatismo de achar que estudante ou operário é subversivo e sair caçando bruxas por aí. Agora quando é subversivo, o problema é guerra, mas eu não ponho minhoca na cabeça.

Dentro do contexto geral, em que o Congresso da UNE estava proibido, se este ocorresse, a coisa era apresentada como se o governo ficasse nu, despedido de seu princípio de autoridade moral! Esse era o quadro, pô! "Não pode haver o Congresso da UNE!". Quando lá na PUC botaram aquela faixa dizendo: "AQUI REALIZOU-SE O III CONGRESSO DA UNE", pareceu que a República tinha caído na sua autoridade! o fiador disso tudo era eu! O negócio foi o dia inteiro e eu comecei a receber informações de que havia 100, 200, 400, 1000, 1500 estudantes! Só cheguei na PUC às 20, 21 horas. Eu aguardava que aquilo não evoluísse mas o desafio à autoridade, feito dentro da PUC, já vinha para a rua, já era público e notório um desrespeito flagrante à ordenação constitucional da sociedade. E quem era o fiador disso? Eu...

PORANDUBAS: A invasão foi motivo de forte solidariedade para com a PUC. Desde então, ela se sobressaiu no quadro da Universidade Brasileira, mas ela não é tão temível como se pintou. Como o senhor vê a democratização da PUC?

ErasmO: Vou contar um episódio. (E pro jornalzinho de vocês, né?). Minha filha estava no 3.º ano de Direito e prestou vestibular na PUC, para Psicologia ou Sociologia. Ela passou e quando foi pagar a taxa de inscrição com um cheque meu, alguém percebeu e começou a gritar "ô pessoal, é a filha do homem!". Levaram ela fora, na plaquinha do 22 de setembro e diziam: "teu pai vai ser enterrado aqui!". Isso não tem cabimento e ela chegou em casa aos prantos e acabou desistindo. Quiseram colocar na minha filha um dado que ela não tem e que eu tenho por força da função que exerci. Espero que a democratização da PUC tenha ultrapassado esses episódios, porque bem ou mal querer me colocar como réu desse troço todo, como algoz inclusive das



do por invasores e invadidos. Exclusivo do PORANDUBAS.

meninas vitimadas, ora pelo amor de Deus!

Não tenho mais acompanhado a PUC mas sempre foi notório que há doutrinação em certos setores no sentido esquerdizante. O TUCA sempre foi o anfiteatro dos umbrais do esquerdismo, na minha época pelo menos (ri). Todas as manifestações afluentes e resurgentes do esquerdismo, sempre tiveram o patrocínio do nosso Cardeal, da nossa PUC, do nosso TUCA.

PORANDUBAS: Comentou-se que a invasão foi uma vendetta contra D. Paulo e contra a PUC por ter acolhido a SBPC. O senhor não recebeu ordem direta?

Erasmus: Não, não, não! Essa tendência esquerdizante sempre foi notória. Inclusive a realização do Congresso da UNE foi um desafio: por que na PUC? Já se tinha notícia de que aí funcionavam núcleos subversivos apatrinados... foi o que motivou a invasão da PUC: tínhamos indícios seguros que chegaram aos órgãos de informação de que havia esses núcleos.

PORANDUBAS: Baseado nessas informações o senhor invadiria?

Erasmus: Se não tivesse notícia disso não invadiria. Invadi a PUC para coligar e conseguir provas...

PORANDUBAS: Então o senhor já chegou para invadir!

Erasmus: Não, não seria para invadir, de jeito nenhum. A decisão de invasão ocorreu no decorrer das nossas operações, quando recebemos notícia de um informante nosso de que lá dentro numa sala havia panfletos, mimeógrafos, patrocinados por grupos incentivadores de subversão e tal, do Partido Comunista Leninista não sei o que e relatam as provas. Eu me lembro bem. Bom, se existem as provas, vamos buscá-las: não se entrou na PUC para pegar estudantes mas para colher provas daquilo que seria um indício razoável de que lá estaria montada uma célula marxista-leninista de incitação à subversão na sociedade. Só o que tinha de estudantes ali fora já era suficiente para ter trabalho (ri). Os responsáveis numa latura dessa desapareceram. As moças queimadas pagaram pelo preço de alguns outros que sempre vivem à tripa forra, profissionalizados nesse clima tendencioso de ser líder.

As moças inclusive se queimaram porque moça usa calça apertada, sutiã de nylon, etc. Não foi nada de bomba: aquilo foi por causa do calor que se impregnou num ambiente muito fecha-

do e deu as queimaduras. Num ambiente normal, na rua, pode-se jogar 10, 20 bombas que não acontece nada.

PORANDUBAS: Então não foi por vingança?

Erasmus: Não, não, pelo amor de Deus, seria muito mesquinha essa pre-determinação. Quem gerou tudo aquilo foram os próprios líderes da UNE, escolhendo a PUC, pensando que lá estavam mais acomodados, poderiam ter lá o apadrinhamento, como tiveram... da entourage, que dirigia lá... se bem que a própria Reitora Kfourri, salvo melhor memória, nem sabia ao certo se lá tinha havido o Congresso da UNE. Ela foi surpreendida.

PORANDUBAS: É, mas como se viu mais tarde, a UNE não é aquele fantasma...

Erasmus: Também não acredito nesse fantasma, viu. Aliás, até hoje a lei proíbe a UNE: o fantasma está proibido por escrito e no entanto a UNE está aí. São certas incongruências de comportamento que me deixam triste. Nos dias de hoje aquelas moças não teriam pago esse preço e eu não teria pago, esse preço também. Você como autoridade não tem o livre arbítrio do que vai fazer: você cumpre ordens, determinações e este é o meu caso. Como o próprio soldado que possa ter jogado a bomba que desencadeou aquele episódio, que é fruto do imponderável, ele também não é muito culpado disso...

PORANDUBAS: Mas a questão não é de culpa pessoal, não é?

Erasmus: É a tal coisa: o que aquelas moças estavam fazendo lá? Qual é a satisfação, o gozo íntimo de afirmação que elas tinham de desafiar a autoridade? Podiam estar em casa, estudando. O soldado também podia estar em casa, de folga. Mas acabaram se encontrando nesse desfecho triste: culpa do que? Culpa da conjuntura atual que hoje está totalmente modificada e eu aceito essa situação.

PORANDUBAS: Hoje então não haveria condições para essa invasão?

Erasmus: De jeito nenhum! Hoje o Min. Educação não aceita a UNE porque ela é ilegal mas quem sabe se daqui a 1, 2 meses é capaz de estarem os dois tomando chimarrão um com o outro? O que aconteceu se deve ao contexto conjuntural de certas épocas que têm certos tipos de posicionamento em que você como participante daquilo tudo, tem que se enquadrar.

VERSÃO DO EDÊNIO



PORANDUBAS: Não é "curioso" a repressão reconhecer algum erro?

Edênio: Curioso não é a palavra adequada. Creio que numa confissão desse tipo há um elemento significativo: a capacidade do ser humano, tomando distância, avaliar seu comportamento. Mas, se se vê apenas este aspecto subjetivo da confissão de um erro, pode-se incorrer numa visão distorcida do que é um erro social e político, cometido por uma autoridade representativa do Estado.

Há uma objetividade criminosa em ação desse tipo, que não é sanada por atos de contrição subjetivos.

PORANDUBAS: Não lhe parece que também da parte da PUC o Coronel Erasmo quer considerar o problema a nível subjetivo?

Edênio: O Coronel não fala expressamente da necessidade de uma contrição subjetiva da Universidade ou das autoridades desta. Ele até inocenta a "Reitora Kfourri", mas paradoxalmente o comportamento dele mostra que atos políticos cometidos por estudantes eram considerados em sua objetividade e como tais, punidos ferozmente por uma lei e uma ação objetiva: a Lei de Segurança Nacional e a lei do castete e da bomba.

PORANDUBAS: A invasão serviu mesmo de "exemplo para a PUC"? Em quê?

Edênio: Olha, penso que a invasão foi um momento importante de tomada de consciência de toda a Universidade. Também, foi possível a seu corpo estudantil perceber melhor seus limites e possibilidades. Quando a chamada abertura passou a propiciar às instituições um com-

portamento político mais ativo, nossa Universidade já estava com um bom preparo para esta fase. Isto talvez lhe permita estar presente nessa nova situação trazendo uma contribuição específica, que se espera de uma universidade.

Entendo que essa função política da Universidade não se deve confundir com tendências políticas ou agrupamentos partidários. A Sociedade Civil espera, precisa de uma contribuição crítica diversa, política, mas com características próprias da Universidade.

PORANDUBAS: Quem é que mais "sofreu espiritualmente"?

Edênio: Acho difícil responder, é muito subjetivo. Sei que as vítimas das bombas continuam sofrendo até hoje... e não é só espiritualmente. Além disso, o Estado faz o possível para obstar o ressarcimento dos danos a que as meninas queimadas têm direito, embora elas tenham conseguido algumas vitórias parciais. Também os equipamentos e mimeógrafos dos estudantes continuam confiscados. O processo judicial em que a PUC reivindica indenização dos danos materiais sofridos, continua congelado na burocracia judicial. Isto revela no mínimo a má vontade em se fazer a justiça objetiva.

PORANDUBAS: Como foi a depressão do Cel. Erasmo?

Edênio: Pessoalmente, tive a impressão nítida de que o Coronel, no fim daquela operação de guerra, teve um momento de evidente cansaço e de pressão.

PORANDUBAS: É verdade que eles vieram expressamente para invadir? Foi tentado o diálogo?

Edênio: A invasão foi uma operação militar minuciosamente planejada, com a ajuda de diversos setores estaduais e municipais, envolvendo seguramente vários secretários de Estado que fizeram inclusive reuniões prévias ao fato. É evidente a contradição do Coronel em sua entrevista, acerca desse ponto. O delegado que ficou para supervisionar os prédios da PUC ao término da confusão, disse-me expressamente que a Polícia tinha em mente invadir determinados setores, tendo até em mãos um papel com o número das salas.



PORANDUBAS: Havia um clima de pressão sobre a Reitoria na tarde do dia 22/9/1977?

Edênio: O dia correu relativamente tranquilo, ao contrário dos dois dias precedentes. Foi com surpresa que a Reitoria, pelas 14h., soube das faixas que anunciavam a realização do ENE numa sala PIC. Em relação ao Ato Público da noite, devido à séria responsabilidade que sobre nós pesava, estávamos apreensivos e expusemos aos nossos alunos a inoportunidade do Ato e por que não podíamos acolhê-lo na PUC.

Mais à noite, após entendimento com a Reitoria, eu mesmo pedii 3 professores (Dirceu de Melo, M^a Carmo Guedes, Marcos Mazetto) a colaboração para o caso de ocorrer um problema mais grave como o recém-ocorrido na Medicina-USP. Por sua representatividade,

essa comissão poderia mediar o diálogo entre polícia e lideranças estudantis das várias universidades e entidades que patrocinaram o Ato Público.

No entanto, a invasão foi extremamente rápida e bem organizada. Eu estava no jardim ao lado da Reitoria quando ouvi uma forte cantada de pneus e ao mesmo tempo sobretudo jovens sentados na mureta do estacionamento, junto com outros misturados ao público, lançaram diversas bombas. A confusão foi total embora um pequeno grupo pedisse calma. Os policiais partiram direto para a violência não dando nenhuma chance de diálogo. Só após a primeira explosão de violência me foi possível chegar ao Dr. Tuma e ao Coronel Erasmo, junto ao qual já estava nosso funcionário José

Tarcísio, encarregado da administração naquela noite.

PORANDUBAS: Como a Reitoria encaminhou o episódio da filha do Coronel?

Edênio: No meu entender, foi um episódio absurdo. O Coronel conta o que de fato aconteceu. A menina foi injustamente humilhada e desrespeitada em seus direitos. Um delegado do DOPS narrou-me o fato por telefone e em nome da Reitoria, eu lamentei o fato e me propus a garantir os direitos da estudante. Logo após, o delegado telefonou avisando que o Coronel preferia tirar a filha da nossa Universidade.

PORANDUBAS: A invasão determinou mudanças na relação PUC-Governo?

Edênio: Em relação ao governo federal, especialmente ao MEC, creio

que não houve alterações quanto ao tratamento, seja no período Ney Braga seja depois.

PORANDUBAS: Haveria hoje condições para novas invasões?

Edênio: Parece-me que a conjuntura política que permitiu o surgimento de partidos, a ativação da Sociedade Civil em sindicatos, organizações populares e entidades representativas, torna muito pouco prováveis tais episódios. O próprio Cel. Erasmo parece insinuar isso com amargura: No entanto, as leis e práticas vigentes são ainda muito repressivas: basta ver as pancadarias feitas por milhares de policiais no ABC, em Salvador, em jogos de futebol, nas periferias. Nossa polícia tem que se rever muito para se por em compasso com o processo de democratização.

Conselho da Comunidade

MENSAGEM DE DOM PAULO EVARISTO

São Paulo, 22 de agosto de 1981

Prezados amigos do Conselho Comunitário, infelizmente não me é possível comparecer em pessoa à tomada de posse do 1^o Conselho Comunitário da PUCSP, ponto alto da festa que marca o 35^o aniversário de nossa Universidade.

Espero que todos me desculpem, levando em conta a justa razão que me impede de estar com a comunidade da PUC-SP, com ela refletindo sobre o significado de mais esse passo que se tenta dar na linha de se repensar a nossa Universidade. Na data de hoje, estarei presidindo as comemorações do IV^o Centenário do nascimento de Vicente de Paula, o homem que por primeiro levantou ante a consciência amortecida do assim chamado "ocidente cristão" o escândalo da pobreza e da divisão social. Ao refletir sobre a caridade e a obra inteligente deste pioneiro da intervenção na área do social, me pergunto se alguma figura poderia inspirar e estimular melhor a ação que se espera do Conselho hoje instalado do quessa de São Vicente de Paula. De fato, qual a missão do novo Conselho senão a de sacudir a inércia e por em movimento a consciência e a ação de toda a comunidade universitária, professores, funcionários e alunos, polarizando e dinamizando o seu esforço coletivo em direção à construção de uma universidade realmente "unida em torno de uma mesma tarefa", (como significa etimologicamente a palavra comunidade, originada da corruptela latina "cum" + "munus", "unido" + "tarefa")? E que tarefa está se impondo com maior urgência a toda Universidade Católica digna e consciente senão aquela que Vicente de Paula inaugurou e que Puebla batizou com o nome programático de "opção preferencial pelos pobres"? Esse é o cerne, a pedra de toque que define a autenticidade "católica" de qualquer obra ou atividade ligada à Igreja hoje.

Fazer a Universidade "opção preferencialmente pelos pobres" implica na busca de um novo tipo de Universidade, construída não a partir dos interesses de grupos sociais mais privilegiados e sim inspirada no compromisso com a causa da imensa maioria dos pobres e deserdados.

Esta perspectiva irrequesitória desde dentro do próprio projeto universitário, abrindo-o a novos critérios de julgar, apontando para

outros valores, interesses e linhas de pensamento, criando novas fontes inspiradoras e novos modelos de vida na própria universidade enquanto tal e no tipo de presença e função que ela passará a ter na sociedade brasileira. Essa guinada necessária só pode ser obra tecida por muitas mãos e instâncias de trabalho. Mas, ela carece de novas fontes de energia e de novos pulmões. É para trazer esse oxigênio novo e para fazê-lo circular que a PUC-SP cria hoje o seu Conselho Comunitário, talvez o primeiro do gênero em uma Universidade do Brasil.

Gostaria de ser um pouco mais concreto na indicação do que me parece constituir o espaço de atuação privilegiado para o trabalho que se espera do novo Conselho, cujo papel efetivo deverá nascer e se definir na própria medida em que a Universidade for amadurecendo e se fortalecendo em seus propósitos e compromissos.

O Conselho Comunitário é chamado, sem dúvida, a exercer importante papel na vida interna da Universidade. Essa, sendo um organismo complexo, diversificado e por vezes conflituado, carece de um órgão sensível às necessidades, anseios e propostas de seus membros. Há problemas a serem detectados e equacionados, há caminhos novos a serem abertos e trilhados, há vitórias e fracassos a serem avaliados, há inúmeras tarefas a serem distribuídas em uma ação mais coordenada.

Trata-se de rotinas da vida universitária e da convivência de milhares de pessoas muito diversas entre si. Decisões burocráticas, mesmo se acertadas não têm condições de dar respostas válidas ao que se almeja no campo do trabalho e da vida em comum. Em quase todos os lugares, nas associações, nos partidos, nas comunidades, nos bairros sente-se hoje necessidade de postos de escuta, de estimulação e de negociação voltados para os verdadeiros interesses da coletividade. Um Universidade que pretende basear sua convivência e seu trabalho em um estilo democrático e de respeito, senso crítico e responsável, de compartilhada, não poderá escapar à necessidade de criar um tal lugar.

Nesse contexto, vejo como necessidade não apenas conjuntural o problema de a PUC-SP saber avaliar devidamente e encaminhar de forma construtiva

sua rica experiência de democratização. O processo de conquista da convivência democrática, como bem demonstra o recente livro editado pela APROPUC, não cai do céu nem é privativo desse ou daquele setos ou pessoa. Contudo é bem possível que o Conselho Comunitário venha a ser o órgão mais indicado para acompanhá-lo e dinamizá-lo, bem como para levar a comunidade a discutir e reorientar os seus rumos se e quando preciso. Ninguém evidentemente pretende que o Conselho Comunitário passe a se responsabilizar pelos novos estatutos, ou assumira a reformulação administrativa, ou pense em regular as relações entre setores, a rever os currículos e as programações ou, ainda, se encarregue de organizar a pesquisa e os contratos de trabalho. Para cada uma dessas funções haverá sempre um ou mais órgãos especializados. Mas, em cada uma dessas atividades há uma dimensão de envolvimento, de mediação e de "comunhão e participação" (Puebla) na qual, me parece, o Conselho pode e deve exercer importante papel, sem o qual não teremos a Universidade aberta, consciente, participante e participada com que nós e o Brasil sonhamos.

Há um terceiro aspecto a ser considerado. Ele diz respeito à função social e política da Universidade na sociedade que a envolve e cujos mecanismos e estilos ela tende a reproduzir. Eis um vasto e árduo campo de trabalho para as próximas décadas. Vou colocá-lo aqui em forma sumária, mas extremamente provocante e estimuladora: os problemas básicos do povo devem ser o principal objeto da atenção e do trabalho científico e pedagógico de nossa Universidade. A docência, a pesquisa e os serviços devem contribuir preferencialmente ao aprofundamento, à criação de alternativas para o conhecimento, solução e encaminhamento dos males que afetam concretamente o nosso povo, tornando-o marginal à sua própria história. A medicina, as ciências da educação, a psicologia, a história, a filosofia, a teologia, as línguas, as ciências da comunicação, as ciências sociais, a antropologia, as ciências exatas as ciências da administração e da economia, o serviço social, as ciências aplicadas e tecnológicas, os Centros, Faculdades, Departamentos, Institutos e Clínicas ou hospitais, com seus respectivos conselhos e diretorias, devem tomar como ponto de re-

ferência para a sua atuação, cada vez cientificamente mais séria e educacionalmente mais lúcida, aquilo que é significativo para que o povo brasileiro venha a ser sujeito consciente e livre de sua história.

No caso de nossa PUC-SP, sei de muitas das iniciativas que vem sendo tomadas. É preciso manter esse esforço aceso e atuante. É preciso unificá-lo sem asfixiá-lo. É preciso purificá-lo para que sirva efetivamente à causa do povo e responda mais às aflições do pobre do que a anseios de expansão ou de afirmação da instituição ou de pessoas.

Há mais a aprender com o povo do que ele ensinar em termos de grandeza, de coragem, de desprendimento e de sabedoria.

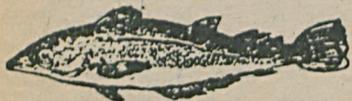
A Igreja de São Paulo está organizando a sua atuação em nossa cidade em torno de algumas prioridades de fundo ditados pela opção preferencial pelos pobres. Em cada uma dessas frentes prioritárias de ação, à medida em que avança o próprio trabalho, percebe-se sempre mais a abrangência e complexidade do que se pretende fazer com o povo, para o povo e a partir do povo. A seriedade, a competência profissional e a dedicação aparecem como a grande necessidade do momento para que a esperança do povo não se frustrasse e para que os passos da caminhada se façam com maior segurança. Fico pensando no que faria Vicente de Paula se fosse aluno, funcionário ou professor de nossa PUC-SP ou diretor de um de seus departamentos ou faculdades. E não posso deixar de imaginar que ele sacudiria com a sua inteligência e o seu coração o grande potencial humano e científico da Universidade, fazendo-o emergir criativamente como uma peça importante na mudança de nossa sociedade em direção à "civilização de amor" de que fala utopicamente o documento de Puebla, fazendo eco ao que em Buga (1968) já se dizia a respeito do que deveria ser uma universidade católica em uma sociedade marcada tão dolorosamente pela opressão e pela injustiça.

Não posso deixar de terminar pedindo a Deus que o espírito evangélico e pioneiro de Vicente de Paula inspire a ação que a PUC-SP espera de seu novo Conselho Comunitário. Meus parabéns a vocês e mãos à obra.

Paulo Evaristo Card. Arns
Grão Chanceler

(Distribuído pelo Conselho Comunitário da PUC-SP-1981)

RESTAURANTE CANTABRICO



COCINA TÍPICA ESPAÑOLA

Aberto de 3^o a Domingo

Almoço e Jantar

Rua Dr. Homem de Mello, 838 - Perdizes
Tel.: 62-2623



Este é o único tipo de bolsa que você não encontra na Reprell Couros.

Tudo o que você imaginar em matéria de bolsas a Reprell tem. Não apenas em tamanho como em estilo, desenho e variedade. Mas ainda que a bolsa que você queira não tenha na Reprell, não desanime. Diga o modelo que você imagina: nós fazemos de encomenda. Reprell Couros, a maior variedade em bolsas da cidade.

REPRELL COUROS - R. CARDOSO DE ALMEIDA, 1528 - ESTACIONAMENTO PRÓPRIO.

SEMANAS

No mês de agosto aconteceram inúmeras encontros setoriais, mais ou menos bem sucedidas.

SERVIÇO SOCIAL

Dias 22 e 23 de agosto realizou-se no campus Monte Alegre o Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social (ERESS), o qual foi preparatório para o IV Encontro Nacional (ENESS) a se realizar em Olinda dias 2-4 de outubro. A preocupação central desses encontros é a re-conceitualização do Serviço Social na Realidade Brasileira.

Eram esperadas 100 pessoas mas houve um comparecimento de apenas 40 pessoas por dia (50% da PUC). O Estado de São Paulo conta com 20 escolas de Serviço Social, dentre as quais compareceram 12 escolas, da Capital em sua maioria. Ao Encontro Regional compareceu também a Prof^a Carmelita Yazbeck, diretora da Faculdade.

Eliana e Soraia, do CASS, apontam problemas na preparação do ERESS: "a pauta e data do Encontro foi tirada pouco antes das férias, o que impediu melhor preparação. Houve até escolas que souberam do Encontro na última hora. Por isso também os trabalhos caminharam pouco e quase não chegamos a conclusões".

Fracasso? Depende. Ainda resta um mês para o Encontro Nacional e ainda dá tempo para discussão nas escolas, para motivar aqueles que nunca participam, para aprofundamento teórico. A situação atual talvez se corrija com alguma organização, uma vez que ano passado houve intensa participação a ponto de terem ocorrido 2 Encontros Regionais, um em Lins e outro na FMU.

COMUNICAÇÃO

Nossa reportagem foi ao CAFICO saber como foi a Semana de Comunicação e encontrou o CA às moscas, aliás sendo espantadas pelo Franklin, que é diretor. Ele contou que a "semana", programada para começar dia 24/8, teve o desempenho esperado, isto é, nulo, uma vez que o CA está dividido em sua diretoria: "a turma não crê na entidade. As lideranças ficam disputando o poder nas entidades gerais e não se preocupam em ampliar a participação das bases. Daí nasce um distanciamento dos problemas das salas de aula", conta Franklin. Ele mostra um documento elaborado por 6 Diretores do CA intitulado "Para que Presta o CAFICO?!". O documento analisa o racha na Diretoria, que só apareceu unificada "na carta-programa e em cartaz afixado na parede do CA e em outras esporádicas vezes (sic!)". Além disso, na questão da eleição para Diretoria da Faculdade, a turma do CA foi pega de calças curtas, "tendo que pegar o bonde andando para não ser atropelada". Desta forma, pretende-se ir às classes para que destas saiam propostas para resolver a situação.

Assim, não é de se estranhar que a Semana de Comunicação tenha ficado na saudade. O filme "Cinco vezes favela" não teve uma de suas apresentações por falta de projetor. Teve uma excelente exposição de fotos no CA, do Cecuto, e poucos visitaram. Teve uma Assembléia no Curso de Jornalismo onde se decidiu reativa o Centro de Estudos de Jornalismo, para acompanhar o curso e promover atividades. Vamos torcer para dar certo.

Por isso, não é à toa que dia 1/9 o CA tenha sido tomado de assalto pelas bases, inspirados por um slogan de indistigável sabor glauberiano: "Cabezas tchen qui rolar!" (argh!).

DIREITO

O 1º Congresso da Fac. Direito foi entre 24 e 28/8, reunindo cerca de 200 professores e alunos diariamente, que trataram dos problemas da Faculdade. Apesar das falhas de organização e da pouca divulgação que terminaram por trazer apenas 10% da Faculdade à Semana, chegou-se a conclusões importantes.

Propôs-se a formação de uma COMISSÃO PARITARIA, formada por 5 representantes docentes (um por Depto.) e 5 alunos (um por série). Além disso, cada classe elegerá 3 representantes cada para uma Comissão de Representantes, encarregada de enviar seus eleitos para a Paritária.

Tratou-se de unificação das cadeiras, o que implicará numa reorganização global da Faculdade, mediante reunião dos Deptos. no início de cada ano para definirem sua programação. Assim, haverá redistribuição de cadeiras em todo o curso, criação de novas cadeiras e extinção de outras. Aprovou-se a adoção do sistema de créditos, discriminando-se matérias obrigatórias, pré-requisitos e optativas. Assim, os alunos poderão fazer cursos em outras faculdades. A Paritária estudará a extinção da lista de presença, em seus aspectos legais.

O Congresso resolveu que a contrata-

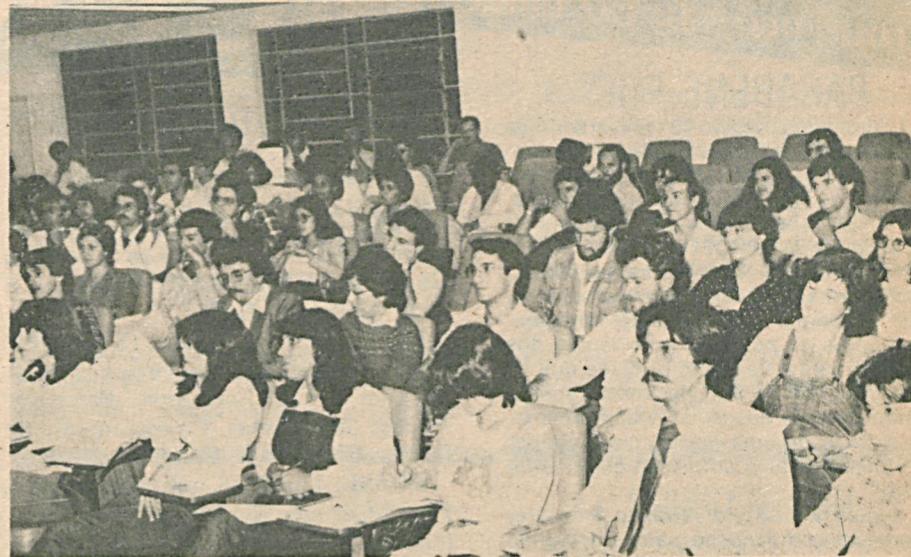


Foto Xavá

ção de professores e monitores será feita mediante concurso, verificando-se didática e conhecimento teórico do postulante. Além disso, ao final de cada semestre as classes avaliarão o trabalho dos professores, podendo daí decorrer — ao cabo de mais um semestre de verificação — na rescisão de contratos, ou no encaminhamento do docente para a pesquisa, em casos excepcionais. A avaliação das classes será acolhida e estudada pela Paritária, a partir de critérios estabelecidos de comum acordo.

Aprovou-se também a criação de uma Secretaria exclusiva para a Fac. Direito. Estudava-se a questão do regimento interno da Faculdade, quando um pro-

fessor propôs a reformulação de um regimento de 1948, cujo único exemplar estava em seu poder...

Também foi aprovado: a abertura dos livros-caixa da Faculdade para as entidades; a desburocratização do setor de Bolsas de Estudo e explicitação dos critérios para sua concessão; redução de 120 para 50 alunos nas aulas expositivas; distribuição de aulas de seminários pelos assistentes; campanha de doações para a Biblioteca. Todas as resoluções do Congresso serão aprofundadas pela Comissão Paritária (coitada... se não tiver ajuda das bases, vai ter um trabalho...)

MATEMÁTICA E FÍSICA

(Paola Patassini, nossa correspondente)

A 5ª Semana da Matemática e Física aconteceu de 17 a 21/8 no Campus Paranaguá, promovida pelo CA, tendo sido considerada uma das melhores. O tema geral foi "IDÉIAS PARA NOVOS TEMPOS", sob o qual foram apresentadas palestras, trabalhos de alunos, filmes e feiras de livros.

As palestras versaram sobre variados temas como: Aplicação da Matemática na indústria, Ensino da Matemática, Universidade Brasileira, História da Matemática, UFOs, Ensino da Física, etc.

Segundo Paulo Salvador, do CA, participaram mais os alunos de Ma-

temática: "na Física ouve muito papo e pouca música..." Apesar disso, um dos pontos altos da Semana foi a apresentação de Walmir Cardoso, de Física, sobre a Missão Voyager-Júpiter. A aluna Tereza Cristina Grassi concorda em que, embora muitos considerem tema batido, "a astronomia conseguiu dar mais ibope".

A frequência foi muito boa e a programação original teve poucos furos. Aliás, a apresentação do prof. Romildo Póvoa Faria, ao substituir um colega do Planetário, fez a melhor palestra da semana, aplaudida de pé por alunos e professores. O tema foi "O Universo Relativístico".

Outra substituição muito bem-vinda foi feita pelo grupo GIPAO (Grupo Independente de Pesquisas em Astronomia e Óptica) que passou filmes de TV sobre astronomia, além de ter oferecido um curso sobre "Astronomia Geral", durante as tardes de toda a semana. Contou com 30 alunos.

Também foi exibido o filme "A Luta do Povo", de Renato Tapajós e fez-se uma feira de livros. Aguarda-se o prometido 3º Caderno de Poesias dos Estudantes de Matemática e Física, que não foi lançado por problemas gráficos.

Nossos parabéns ao sucesso (já esperado) da iniciativa do CA!

PSICOLOGIA

Dias 25 a 28/8 realizou-se o 1º FORUM DE DEBATES SOBRE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL, por iniciativa pessoal dos estudantes Artur Konichi e Jorge Pelin (recém-formado) e com apoio do Depto. Psicologia Social e do CA.

Artur informa que o CA deu verba e o pessoal da Fac. colaborou com participação nos debates e como palestristas além de indicarem os contatos com gente de fora. A sala e equipamento de som foram cedidos pela PUC. A coisa toda teve um mês e pouco de preparação: "a idéia nasceu de discussões sobre Psicologia Industrial, porque não temos atividades práticas na área, apenas um questionário para aplicar nas empresas. Isso fica muito burocrático", conta Artur. Ele e Jorge estão em "estado de choque" diante do primeiro contato com o mercado de trabalho e sentem a defasagem entre a formação que receberam da Faculdade e a ativi-

dade profissional: "falta maior visão do que é Administração, de Economia e Psicologia Social. O resultado é que a gente não sabe aplicar a teoria. Ensinam-nos o filé e as empresas pedem o arroz com feijão".

O objetivo do Forum foi desmistificar a Psicologia Industrial. Na PUC a tendência maior é Psicologia Clínica, sendo que "alunos do 1º e 2º ano têm até aversão pela área industrial e os psicólogos que aí trabalham são considerados vendidos. No Forum trouxemos novas experiências e novos campos de atuação, como marketing, consultoria, clínica dentro da empresa. No último debate abrimos para uma visão do psicólogo como classe profissional".

O encontro teve problemas ligados ao tempo escasso para divulgação e o programa ficou pronto apenas na véspera. Apesar disso, a frequência média foi de 60 pessoas por dia, tendo havido até comparecimento de 100 pessoas, ansiosas por debater e por isso até faltou tempo.

Artur e Jorge, satisfeitos, não pretendem parar por aí. Aliás, que sua experiência sirva de inspiração a outras iniciativas.

PUC

Salão e Boutique MAGNUS oferece sua PROMOÇÃO DE VERÃO

2ª e 3ª feiras desconto de 10% no total da nota

R. Cardoso de Almeida nº 1.524 Fone: 263.9050

CENTRO BRITÂNICO

Inglês Conversação.

Tel: 62.2904

**MANDE NOTÍCIAS
DO SEU SETOR!
(ou você não faz nada?)**

PARABÊNS, PUC

As comemorações do 35º aniversário da PUC tiveram início na sala 30, com a instalação do nosso 1º Conselho Comunitário. Além da Reitoria e dos conselheiros, estavam presentes vários convidados e representantes da APROPUC e AFAPUC. Os grandes ausentes foram os estudantes.

D. Nadir leu a mensagem enviada por D. Paulo (cf. pág. 8), que não pôde comparecer, e antes de passar a presidência dos trabalhos para o Pe. Edênio, disse que só agora o Conselho era instalado "porque ele não poderia nascer estatutariamente, mas a partir de uma prática comunitária, experimentada pela Comissão que o antecedeu."

A seguir falou o prof. Franco Montoro, lembrando que o nosso país, no mundo inteiro, é o que apresenta maior diferença entre ricos e pobres, desafio que vai de encontro à mensagem enviada por D. Paulo. Pelos conselheiros falou o prof. Wagner Balera.

Realizou-se depois, na Capela, a missa de ação de graças, celebrada por D. Luciano Mendes de Almeida. Em seguida foi inaugurada placa comemorativa e plantadas mudas de pau-brasil.

Depois, na Pérgola do Prédio Novo a comemoração prosseguiu entre sanduíches, caipirinhas, refrigerantes e sorrisos.

Destaque-se a apresentação do CUCA durante a instalação do Conselho Comunitário e a missa. O Coral, regido pelo Renato Teixeira Lopes, brilhou e deixou todo mundo com vontade de ouvi-lo mais frequentemente. Tomara que isso ocorra.

Colegiados

MIL ASSUNTOS

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, na reunião de 26/8 tomou inúmeras e importantes decisões:

1 — **NOTÓRIO SABER:** aprovado para o Prof. Francisco Oliveira, anteriormente encaminhado pelo Pós. Segundo o parecer favorável do Prof. Severino, relator do caso, "é preciso romper com a rigidez de se querer identificar qualificação científica com titulação.

2 — **CONCURSOS:** foram apresentados e aprovados os regulamentos dos concursos nos Centros: de Humanas, de Jurídicas, Matemática e Física e Medicina. Adotados importantes interpretações no sentido de se evitar a endogeneia, abrindo-se possibilidade de integrar nosso Corpo Docente pessoas oriundas de outras universidades, além de se permitir maior maleabilidade nos concursos a quem já dá aula aqui. Maiores esclarecimentos, procure-se a secretaria dos Centros.

3 — **VAGAS:** Foi aprovada a listagem de vagas para a carreira docente preparada pelo CEPE. Ainda desta vez será aceito sem maiores dificuldades o critério de cada Departamento, ressaltando-se que em 1982, passada a fase de acomodação, se atentar-se mais para a questão dos custos e haverá desaceleração dos concursos, uma vez preenchidas as vagas agora abertas.

4 — **LIVRE-DOCÊNCIA NO DIREITO:** O Conselho declarou-se satisfeito com o preenchimento dos requisitos acerca do Concurso de Livre-Docência da Prof.ª M.ª Helena Diniz. Assim, com a aprovação da banca, só falta realizar-se aquele concurso: boa sorte à M.ª Helena!

5 — **PATOTA REUNIDA:** No final de setembro deverão estar completos os quadros de direção. Pe. Edênio lançou a idéia de uma reunião de um dia com

CAMPUS PARANAGUÁ

(da nossa correspondente)

TESE — Dia 10/9 a Prof.ª Sílvia M. Ferreira defendeu tese sobre "Álgebras Genéticas de Reiersol". Orientou o Prof. Artibano Micali.

INTERDISCIPLINAR: O CCMFT estuda possibilidade de cursos conjuntos com a Fác. Economia. Previstos: Análise de Sistemas, Processamento de Dados, Ciências da Computação.

POSSE: Dia 31/8 tomaram posse a Prof.ª Cleonice R. Abreu (Dept.º Matemática) e Anildes Cafagne (Dept.º Física).

FERNANDO FURQUIM: celebrada missa em memória do Prof. Furquim, falecido dia 25/7. A cerimônia foi realizada na capela da PUC dia 30/8.

REFEITÓRIO AFINAL

Dia 14/9 foi afinal inaugurado o Refeitório dos funcionários, após 3 anos de luta burocrática, tendo sido providenciado em "suaves prestações": primeiro veio a pintura, armário, fogão, pia e a mesa (que demorou 3 meses para chegar). É, mas ainda faltam os banquinhos porque estão sendo usadas

toda a chefia acadêmica e administrativa para se discutirem os rumos da PUC, a partir de uma avaliação dos 10 anos da Reforma Universitária, que já está sendo encaminhada pelas unidades. Esta reunião será "coroadá" com um churrasco e contaria com a presença de D. Paulo. Que tal?

6 — **ORDEM DO IPIRANGA:** A Reitora comunicou a escola do Governador por seu nome para ser agraciada dia 7/9 com a Ordem do Ipiranga. Após algumas reflexões a Reitora disse ter aceitado a honraria não em nome próprio mas em nome da PUC, "que é realmente de utilidade pública e afinal aceita a Ordem do Ipiranga não significa uma mudança da orientação que estamos imprimindo até hoje à PUC". Vários outros Reitores também foram agraciados.

ACADÊMICAS

O CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA, em reunião de 12/8 tratou dos seguintes assuntos:

1 — **COMISSÃO DE NORMAS:** foi reativada e pretende trabalhar na questão dos cargos, títulos docentes e número de integrantes de cada categoria.

2 — **PESQUISA:** todas as unidades devem ter encaminhado sugestões quanto aos projetos de pesquisa. A Comissão de Pesquisa está elaborando a minuta da regulamentação para uma política de pesquisa aqui na PUC.

3 — **CURSOS DE EXTENSÃO:** Em breve as unidades receberão as diretrizes que regulamentam os cursos de extensão. Foi proposta uma Coordenadoria Geral de tais cursos, agora a nível docente.

4 — **EVASÃO VEGETATIVA:** Prof. Severino informa que houve uma quebra de 1.400 matrículas entre o 1.º e o 2.º semestre. Este número, correspondente a 10% do total, é considerado normal em todos os anos.

CURTAS

cadeira da biblioteca... Assim, acaba a situação constrangedora do pessoal da limpeza, que comia, trocava de roupa num cubículo infecto.

MAS FALTA O ESTACIONAMENTO

A partir de 1/7 foi encaminhado o problema de estacionamento, já que os carros eram tantos que atrapalhavam aulas, fumaça, barulheria. Agora, só estacionam dentro do câmpus os professores e funcionários (havia até carros de estranhos à PUC), com cartão de identificação e lugar marcado. Quanto aos alunos, reivindicam que a Direção da Escola encaminhe ao DSV a licença de se estacionar em 45 graus.

NOVO TELEFONE CCMFT:
256.1622

Pelos Centros

JURÍDICAS E ECONÔMICAS

1 — **SEMINÁRIOS:** o CCJEA promoverá dois seminários em outubro. O primeiro sobre o Poder Judiciário (dias 6, 9, 12, 14, 16 de outubro à noite); o outro será sobre a Questão Municipal.

CIÊNCIAS HUMANAS

1 — **SEGRAC:** nossa reportagem esteve com a Diretora Sílvia Lane que informou que o "problema do mês" é a SEGRAC, cuja situação não está clara em termos institucionais, sobretudo quanto ao relacionamento entre os Centros, as Secretarias Setoriais e a Secretaria Geral. De uma reunião sobre o setor (cf. página 2 desta edição) saiu uma Comissão que tratará dos problemas internos ao setor, mais da ordem funcional. Esta comissão se reúne semanalmente e é composta por Sílvia Lane, Sílvia Pimentel, Edênio, Abib, Gandolfo, representantes dos funcionários e da chefia. Cada funcionário informará sobre seus problemas como base para um estudo organizacional sobre o setor. S. Lane percebeu nos depoimentos um "alto nível de infelicidade", apontado também pelos chefes.

2 — **10 ANOS DE REFORMA:** em resposta à solicitação da Reitoria, o Conselho de Centro tratou em sua reunião do dia 2/9 de encaminhar uma avaliação do Centro (que será feita em todas as unidades da PUC) sobre o desempenho da PUC nos últimos 10 anos.

3 — **PLANOS ACADÊMICOS** devem ser apresentados até 11 de novembro ao Cons. Ensino e Pesquisa. Pretende-se que as unidades do Centro se integrem num Plano mais articulado.

4 — **CARREIRA DOCENTE:** já está pronto um parecer de Comissão Especial acerca da categoria de Professor Associado e Titular. Pretende-se que tais docentes se definam por uma responsabilidade específica na instituição, sobretudo através da produção científica e também de participação em colegiados ou em cargos. Quanto aos Assistentes Mestres e Doutores, fica valendo o critério da titulação.

PÓS-GRADUAÇÃO

1 — **VISITA CNPq:** O prof. Ivan Rocha Neto, do CNPq esteve reunido com todos os programas do Pós, mani-

BENVINDOS À VIDA

5/5 — **Juliana**, filha de Paula (Protocolo) e César (Pós)

4/7 — **Ricardo**, filho de Noely Vicalvi (Psico)

9/7 — **Rodrigo**, filho de Fauze Saadi (Ci So)

15/7 — **Leticia**, filha de Leslie Ferreira (DERDIC)

22/7 — **Artur**, filho de Dilmá de Aquino (Com. Fil.)

31/7 — **Renato**, filho de Ma. Inez Miguel (CCMFT)

31/7 — **Maurício**, filho de Mª Tereza Du-rães (Direito)

1/8 — **Augusto**, filho de Lourival dos Santos (TUCA)

2/8 — **Ligia e Laura** (gêmeas), filhas de Maristela Marques (S. Social)

3/8 — **Valéria**, filha de José H. Mariano (Eco.)

4/8 — **Carlos Eduardo**, filho de Luzia Orsolon (C. Educ)

7/8 — **Thomaz**, filho de Carlos Benedito Martins (Ci. So.)

11/8 — **Alan Kardec**, filho de Mª de Lurdes e Sebastião Dias (limpeza)

15/8 — **Nuara**, filha de Paulo A. do Canto (CCMFT)

21/8 — **Renata**, filha de Beatriz Scavazza (C. Educ.)

28/8 — **Lucas**, filho de Reinaldo Fondello (Ass. Admin.)

31/8 — **Camila**, filha de Nilson C. de Almeida (Oficinas)

festando interesse em subvencionar pesquisas do setor. O prof. Joel, coordenador, informa que virão Cr\$ 2,5 milhões e que os programas já estão enviando seus projetos de pesquisa. Pretende-se com isso gerar conhecimento novo a nível de cultura brasileira, a fim de substituir a importação de teorias.

2 — **CONTÁBEIS:** este programa conta com um novo coordenador, o prof. Catelli, que foi eleito por voto direto, com bom comparecimento às urnas.

3 — **GRANA CURTA:** prof. Joel informa que no meio do ano diminuiu bastante o número de matrículas, ao que parece devido à falta de recursos dos alunos, carência esta que tem atingido até o número de dissertações, devido aos custos de impressão.

4 — No início de agosto, o prof. Joel reassumiu a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (denominação usual nas universidades, embora a PUC não a adote), tendo sido substituído pela prof.ª Lucrécia no 1.º Semestre. Em julho, Joel esteve nos EUA participando de seminários sobre o sistema educacional. Devido à era Reagan, os recursos com destinação social foram cortados, o que faz prever que a luta de classes não seja mais resolvida mediante assistência social federal. Os temas são abordados desde uma perspectiva neo-marxista. Joel apresentou "paper" sobre "fenomenologia e Marxismo".

EDUCAÇÃO

No CE o que mobiliza é a elaboração do Plano Acadêmico para 82. A nova Diretoria ainda se ambienta com o cargo, a ponto de recentemente se procurar definir o papel do Vice-Diretor.

Outra meta de todo o Centro será cuidar da qualidade de ensino a partir de um levantamento de situação e proposta de estratégias comuns de ação nas quais se procurará envolver os estudantes sabendo que sua opinião, expectativas e necessidades. A prof.ª Arlete ressalta também o trabalho intensivo de um programa novo de Pós, o de Supervisão e Currículo que nos últimos meses tem produzido numerosas teses. Wernes; "A Crise do Estado Oligárquico", da coleção "Nosso Século", participando a Frances Rocha.

Pelas Faculdades

SEM ASSUNTO

A Fac. Ciências Sociais não tem notícia para este mês pela simples razão de que os Chefes de Departamento tomaram posse só no dia 29/8 e todas aquelas promessas do prof. Edgar não puderam ser ativadas: "não sei por que eles não tomaram posse no dia 1/8".

A Prof.^a Frances (Vice-Diretora) anuncia a publicação de trabalhos de professores do Dept.^o História: "As greves de 1917 em São Paulo", de Vera Khoury; "O que é História" e "Getúlio Vargas e a Oligarquia Paulista" de Vera H. Borges; "Raízes do Movimento Operário em Osasco" de Helena P.

PSICOLOGIA

Dia 2/9 a nova Diretoria da Faculdade de apresentou seu programa em assembléia: alterações do currículo para 82, além de uma revisão mais profunda paralela à departamentalização da Fac. com base em grupos naturais de professores. Será formada uma comissão de reforma com a presença dos estudantes. Está sendo repensado o sistema de matrículas, pois como diz a Diretora, "é o mais encalacrado que existe". Pretende-se transformar o laboratório em centro de pesquisas. Quanto à democratização de informações, pretende-se montar uma sala de informações acoplado de assembléias periódicas, a fim de evitar a fofoca, considerada "ineficiente". Está sendo feita a avaliação da situação financeira da Faculdade. A Diretora já está sentindo cócegas, quanto à necessidade dos novos estatutos: "A PUC é como o siri quando troca de casca: se demorar morre preso na casca velha; se sair, tem que fabricar outra logo senão vira muqueca. O estatuto velho já começou a emperrar por aqui".

EXTRA-CURRICULARES

Na Fac. Comunicação e Filosofia, em agosto foram promovidas palestras coroadas de êxito a ponto de botar gente pelo ladrão:

— "Imagem e Semelhança" com Gilles Gaston Granger

— "A Fenomenologia e o Positivismo" com Joel Martins

— "Mecanismos Sintáticos e Perceptuais Envolvidos no Processo de Relativização" com M.^a Cecília Souza e Silva.

— "Linguística Aplicada e Patolinquística" com Gunther Penser.

Também foi lançado o n.^o 8 dos Cadernos PUC sobre "Arte e Linguagem". Finalmente, houve eleições no Dept.^o Comunicação Jornalística: Vera Ray (chefe); Stella Senra (supl.); João Batista Rocha (coordenador do curso de jornalismo).

SERVIÇO SOCIAL

Entre os dias 30/8 e 4/9, em Vitória, foi realizada a 22.^a Convenção Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS), com presença de umas 200 pessoas. Da PUC foram 7, entre professores e alunos. O tema desta convenção foi "Ensino da Prática na Formação Profissional".

Os estágios práticos integrados ao currículo continuam sendo feitos em (só!) 200 instituições, com equipes de professores e alunos.

Saiu também o n.^o 6 da revista "Serviço Social e Sociedade", com professores da PUC no Conselho Editorial.

ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

— Inúmeras eleições na FEA: já eleitos representantes para o Conselho Departamental, para o Conselho Diretor do Básico. Dia 21 e 22/9 serão escolhidos os novos Chefes de Departamento, cujo mandato irá até 29/8/1983.

— Dia 31/8 o Conselho Departamental decidiu: enviar ofício ao Básico acerca de mudanças de turno a fim de evitar superlotação de classes em 1982; aprovou contratação de vários docentes indicados pelos Dept.^{os}, por tempo determinado (por tempo indeterminado, só mediante concurso); a pedido dos representantes discentes anulou-se a reunião do Dept.^o Administração por falta de quorum. Na mesma reunião o CA Leão XIII solicitou que os Dept.^{os} informem a bibliografia básica, para que os alunos sejam avisados, além da relação de obras a serem adquiridas pela Bibli. Central. Debateu-se enfim acerca da competência dos Departamentos, Conselho Departamental e Diretoria quanto a Plano Acadêmico e Orçamento de 82, a serem discutidos na reunião do CEPE.

— Dia 26/6 foi defendida tese de doutoramento em Ci. Sociais-USP pelo prof. Geraldo Müller: "Estrutura e Dinâmica do Compleco Agroindustrial Brasileiro". O trabalho analisa o surgimento no início dos anos 70 do conjunto de setores industriais e agrícolas de forte interdependência mútua, que pode ser designado como complexo agora industrial. A industrialização do campo, junto com mudanças tecon-econômicas ocorridas nas Unidades Agro-Industriais, alterou a forma de ser da agricultura nacional, borrando a histórica separação entre campo e cidade. O Estado, ao "planejar" a agricultura para-o-lucro, converteu-se no protagonista decisivo da atual revolução agrária no Brasil.

— Lançado o livro "diagnóstico Organizacional" (uma metodologia para pequenas e médias empresas) de que participa nosso professor Álvaro Mello.

— Durante a Semana da Pátria foi desenvolvida atividade visando a aprofundar os temas do Encontro Nacional em Olinda.

— Os alunos encaminharam ao Conselho Departamental solicitação de ampliar os créditos para a disciplina de "Instrumentação". Contudo, para que o currículo não fique uma colcha de retalhos, esta proposta se integrará numa reforma que já se discute a fundo e se pretende inaugurar em 1983.

CIENCIAS SOCIAIS

Promove na 2.^a quinzena de setembro um ciclo de Conferências sobre Geopolítica, aos sábados, 14 h. durante

CAMPUS SOROCABA: TEMPO QUENTE

Dia 27/8 os estudantes de medicina e enfermagem fizeram assembléia sobre a greve dos residentes, que diziam ter que "cumprir o regulamento, a carga horária e não somos reconhecidos oficialmente como residentes. Ainda por cima pagamos para trabalhar". A assembléia decidiu que se saíssem punições, haveria greve. Também os estudantes decidiram uma comissão que aceleraria a assinatura de um convênio entre a PUC e a Secr. da Saúde, o que permitirá a remuneração dos residentes do Conjunto Hospitalar.

Dr. Cury é Coordenador Geral da Residência Médica. Ele explica que "a Secr. Saúde assinou convênio com o INAMPS pelo qual o Conjunto Hospitalar atenderia os conveniados. Mas quem dá o atendimento é a PUC e é injusto nada recebermos. Tentamos um convênio através do qual 50% do dinheiro bruto pago pelo INAMPS fosse repassado ao CCMB. Embora não fosse inteiramente do agrado de todos, o processo já estava irreversível. De toda forma, o dinheiro do convênio vai ajudar a situação financeira do Centro. Os residentes concordaram em tocar o serviço do Hospital, com orientação dos docentes, desde que remunerados. O atendimento dos conveniados é feito de graça desde fevereiro e por isso eles resolveram afinal parar. Agora, quanto a punições, sou contra".

EM TEMPO: Dia 10/9, Dr. Sampaio, Diretor do Centro, nos informou que a greve havia acabado porque o convênio foi autorizado dia 2/9. Agora só resta ir assinar o documento oficial. Sampaio disse que é intenção da Faculdade pagar os residentes e que além disso foi iniciado um movimento para arrecadar fundos para transformar o conhecido "Palácio do Cadáver" em Biblioteca.

(Fechávamos a edição, quando o convênio assinado, em 11/9)

DERDIC EM BRÁSILIA

Fazer o quê? Pedir verba? Nada, dia 21 a 26/9 cerca de 100 alunos e 30 professores irão a Brasília fazer o que eles chamam de estudo de campo, como acontece há 7 anos. "É uma forma de a gente fazer o estudo render: eles aprendem tanto nessas viagens quanto durante um semestre de aulas", exclama o Prof. Jarbas. A viagem foi preparada com estudos sobre o caminho, a histórica da cidade, etc. Nessa viagem os alunos enfrentam situações variadas onde se desenvolve a responsabilidade, a iniciativa. Ano passado, o grupo esteve em Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis.

6 semanas. Confirmadas as presenças dos professores Armando Correia e Paulo Rezende.

EDUCAÇÃO

Está em estudo, no Centro de Educação, a proposta da diretoria do CAE, aprovada pelo Dept.^o de Fundamentos da Educação, de se fazer um Ato Público, com professores e alunos, para denunciar as condições de ensino deste Centro, resultante da atual política de verbas do MEC. O Ato aconteceria no dia 1.^o de outubro. O CAE avalia também a necessidade de engrossar, neste momento, a campanha por subsídios para a PUC.

GRUPO NEGRO

O Grupo Negro da PUC comemorou 2 anos com ampla programação. Houve um debate sobre o Panorama da Arte Negra em SP, com Teresa Santos (diretora de teatro e com experiência em Angola), Cuti (escritor) e Itamar Assumpção (bailarino). Este trabalho, apresentado na SBPC, teve comparecimento de 60 pessoas. No sábado, 29/8, teve uma festa, com 200 pessoas. O grupo participou de ato público de apoio a Angola dia 3/9. O grupo calcula a população negra da PUC (estudantes e professores) em cerca de 200 pessoas, mas não se sabe ao certo.

IEE

(ramal 343)

— **Educação Popular:** será organizado um seminário sobre Ed. Popular, em conjunto com o Centro de Educação. Na primeira quinzena de outubro.

— **ENCARCERADOS:** Por solicitação de D. Paulo, o IEE promoverá junto com a Faculdade de Direito um seminário sobre o Problema Carcerário denominado: "As prisões, o povo, os jovens". De 23 a 25/10.

— **CONGRESSO DE MÉDICOS CRISTÃOS:** Junto com a CNBB, será promovido o 3.^o Congresso, que incluirá também agentes de saúde, pela 1.^a vez. Serão 180 representantes das dioceses e tratarão dos temas: Saúde, Planejamento Familiar, Aborto. Pretende-se estender os resultados das discussões aos membros das comunidades eclesiais. Será de 8 a 11/12.

DEMOCRACIA NA AULA

Dia 22 de setembro (olha só que dia!) às 9.30h, na sala 134 haverá um painel de debates sobre "O exercício da democracia dentro da sala de aula. Expositores: Paul Singer, Pedro Cunha, Alípio Casali, repr. alunos. Promoção do Serviço de Apoio Didático-Pedagógico do CE (ramal 347).

CALENDÁRIO ESCOLAR

14 a 19/9 — Inscrições para o Vestibular 5/10 — Limite máximo para trancamento de disciplinas ou curso

12/10 — Feriado Nacional

16/10 — Limite máximo para entrega dos Planos Acadêmicos ao CEPE.

MODERE SEUS IMPULSOS

Ainda não temos idéia do montante de despesas com telefone na PUC depois que foi perpetrado o novo assalto ao bolso do consumidor. Em todo caso, telefonar ficou mais caro e por isso a Reitoria enviou a todos os setores circular solicitando a colaboração no sentido de se utilizar o "bendito aparelhinho" (ou será maldito?) para assuntos relacionados ao trabalho evitando conversas longas e desnecessárias. É isso aí: modere seus impulsos!

Centros Acadêmicos

DCE

A presidente, Mileña, informa parte da programação. Tudo começou com o boicote dia 1/9, depois veio a assembléia do dia 3/9 onde se debateu o aumento da semestralidade. Está programada uma Pingada dia 18/9; a apresentação do filme "Revolta da Chibata" dia 25/9 seguida de debate sobre cultura na Univ. Quase garantida apresentação de Diana Pequeno no TUCA. Altos preparativos para um debate sobre a situação da mulher, com participação da Ireda Cardoso e Sílvia Pimentel.

Será feita campanha para garantir maior infra-estrutura da entidade, com venda de bônus do DCE. Dia 18/9 terá início o 1.^o Campeonato de "WAR", com representantes de 12 universidades: até prêmio vai ter Encaminhados torneios de vôlei e futebol.

SERVIÇO SOCIAL

— O CASS lança um jornal, que ainda não tem nome, que se pretende conseguir através da contribuição do leitor. Leitor, você vai deixar um jornal ficar pagão?

Centro Técnico de Cópias
XEROX. OFF-SET.
MIMEOGRAFIA. HELIOGRAFIA

CeTeC

Telefone: 262-8870
Rua Bartira, 409



CURTAS

TESES

(sala 333)

— Dia 31/8 14h — "BUROCRATAS E BUROCRACIAS" — Levi Bucalen Ferrari — orienta: Bolívar Lamounier

— Dia 11/9 10h. — "MONITORIA DE MÃES: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO" — Marcia Leticia de Vasconcelos Parra — orienta: Arlete D'Antola

— Dia 11/9 14h. — "O CRUTAC COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA" M^a Justina Montes — orienta: Myrtes Alonso

— Dia 18/9 8.30h. — "HISTÓRIA DO BRASIL: A VERSÃO FABRICADA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE 2º GRAU" — Doutoramento — Maria Laura Puglisi Barbosa Fanco — orienta: Maria Amélia Golberg

— Dia 17/9 14h. — "AS RELAÇÕES FAMILIAIS — PERCEBIDAS PELA CRIANÇA DE ORFANATO" — Carmem Silvia Sanchez — orienta: Joel Martins

— Dia 14/9 9h. — "DA ASSISTÊNCIA SIMPLES" — Ubiratan de Couto Maurício — orienta: José Manoel de A. Alvim



COMIDA DE GRAÇA I

Como noticiamos em nossa edição anterior, a AFAPUC sorteia todo mês 10 vales gratuitos de refeição. Para evitar fuxico, nossa reportagem foi fotografar o sorteio em que foram escolhidos pela sorte: Angela Rena, Arlindo dos Anjos, Bernardina Carvalho, Dulce Lima, Geraldo Pereira, João José Jerônimo, Manoel Rocha, M^a José Aguilár, Vera Silva e Inês Oliveira (que na foto aparece feliz por ter saído sorteada. PORANDUBAS jura que não houve mutreta).

COMIDA DE GRAÇA II

Sem querer, descobrimos que os mesmos 10 vales que por contrato cabem à AFAPUC, cabem também ao DCE, desde o ano passado. Agora, cabe a pergunta: vocês não estão fazendo o sorteio? Estão usando em proveito próprio? Estão esnobando? Sabemos que ano passado, havia quem usasse desses vales: como foram escolhidos? (acho bom responder porque sabemos de nomes...)

PSICOLOGIA DA COMUNIDADE

O 1º Encontro Regional da Psicologia da Comunidade, coordenado por Alberto Adib, Silvia Lane e Brônia Liebeseny, será realizado dias 25 e 26/9 na sala 333 do campus Monte Alegre. Pretende-se analisar a prática da Psicologia na Comunidade a partir do enfoque Psicossocial e interdisciplinar, além de ver as implicações dessa atuação para a prevenção na saúde mental e para o fortalecimento dos movimentos populares. Promoção do Centro de Ciências Humanas-PUC, r. 289.



Foto Pora

NARA teu show tocou muita gente. Claro que você não é superstar e nem quer ser. Saiba que você nos passou uma saudade muito doída daquele Brasil generoso, ainda não esmagado, que cantava Carcarás e Bandas e onde tinha muito passarinho. Pena que o país se tenha desfigurado tanto. "Saudades mata", né?

TORNEIO DA AFAPUC

Dia 29/8 foi a final do 5.º Torneio de Futebol de Salão da AFAPUC. Participaram os times: Oficina, SEGRAC, Ipanema, Contadoria, Dept.º Pessoal, Liv. Cortez, El Verdugo, Cacique.

O Campeão foi o Ipanema (Donizete, Jacó, Nelson, Sabiá, Palhinha, Seiro, Agnaldo, Rocha e Toninho) e o Vice foi o Contadoria (José Joaquim, Waldemir, Cássio, Ademir, Miltinho, Joel, Julinho, Paulinho).

A partida final foi vencida sensacionalmente pelo Ipanema por 5 x 1. A Contadoria bem que resistiu no 1.º tempo mas depois entregou o ouro de maneira vergonhosa.

Ao final da partida foram entregues troféus de Artilheiro para o Ademir e Goleiro menos vazado ao Sabiá. Presente o Pe. Edênio, que entregou o troféu "Madrinha do Cacique" à funcionária M.ª de Lourdes Rodrigues dos Santos. Também foram homenageados o Dr. Alcaraz e o Geraldo Silvério por completarem 30 anos de PUC (haja!...). Depois todo mundo caiu no churrasco e chope.

Um espetáculo à parte foi o jogo preliminar com times formados por linda garotas, da equipe "Corinthians do Parque", orientadas pela técnica Nenêca. O jogo foi tão emocionante que teve gente sendo carregada... marmanjo da torcida, naturalmente!

MAIS NOVOS CHEFES DE DEPTO

Com os presentes nomes do campus Sorocaba, agora só faltam os Chefes Dept.º de Economia (eleições marcadas para 21 e 22/9). São os seguintes:

— Dept.º Enfermagem: M.ª Graças Martins e Eni de Jesus Rolim (supl)

— Dept.º Medicina: Hudson Hubner França e Fco. J. Barros

— Dept.º Cirurgia: Celso A. Simonet e Saul Gun

— Dept.º Ci. Fisiológicas: João L. Duarte e Júlio T. Sobrinho.

— Dept.º Morfologia e Patologia: Edgar Steffen e M.ª Elisa Maluf.

— CURSOS SENSIBILIZAÇÃO: Vivências terapêuticas em pequenos grupos, uma compreensão da dinâmica afetiva em sua expressão psíquica e corporal. Psicólogas responsáveis: Angela Santa Cruz (CRp 4563) e Sarah N. Alves (CRP 3701). Inscrições até 19/9, pelo tel. 62.1936 a partir 14h.

CURTINHAS

— URPLAN: encaminhou recentemente ao CNPQ projetos de pesquisa, que integram a produção de cadernos, encontros, pesquisas e promoção da participação popular. Além disso, continuam os cursos de extensão sobre Saúde e Habitação Popular e sobre Movimentos Sociais Populares. Finalmente, o Prof. Wanderley participou do encontro sobre Ação Internacionalizada e Processo de Democratização na América Latina. Ele tratou da inserção da Igreja neste processo. O encontro foi promovido pela FLACSO, IUPREJ e IRI-PUC.

— CORREIO SENTIMENTAL: atenção Ricardo "Pelado"! A Sueli, que te encontrou na Discoteque TOCO (!) gostaria de te ver de novo. Telefone: 228.8264. Olhai: outros Ricardos, é só o "Pelado" que a Sueli quer...

— PROJETO III — Está pronta a redação do Projeto III de reforma de estatutos. Serão impressas 2.000 cópias que serão distribuídas a todos os setores após o encaminhamento ao Conselho Universitário, o qual decidirá como serão encaminhados os debates mais amplos. A distribuição está a cargo da ATP (ramal 288).

— VISITA: Em agosto visitou-nos DON ROPER, presidente da World Association for Christian Communication, de Londres. Ele esteve tomando conhecimento dos projetos da Reitoria da intervenção na periferia.

— PROÁLCOOL — Dia 18/9, no Col. Sion (Av. Higienópolis), por iniciativa do prof. Plínio Arruda Sampaio, haverá um simpósio sobre o Proálcool, que contará com especialistas e instituições. A promoção é do PROTER-PUC e da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese.

— ÚLTIMA NOTÍCIA: Dias 8, 9, 10/9 o Dept.º Teologia lotou um anfiteatro de povo, intelectuais, padres e estudantes. Trouxe nomes como Casaldáliga, Valdir Calheiros (aquele do "falsete sarcástico"), Jetter, Gutierrez e outros para uma reflexão sobre a Igreja e a Libertação. Se a moda pega, não haverá passarinho que agüente...

SACANDO O LANCE

1 — O bom de fazer jornal na PUC é que pra cada problema tem sempre uma comissão, sempre alguém pra dar declarações.

2 — Teologia acadêmica: "Essas reuniões sem fim são o inferno. — E o que é o purgatório? — São as reuniões entremeadas com cafezinho no Docas".

3 — " — Você foi no jantar dos mil e duzentos? — Talheres? — Não! Cr\$ 1.200,00 por cabeça..."

4 — Pois no jantar dos mil e duzentos, orvalhado por um generoso rosé, foram feitas à nossa reportagem algumas inconfidências:

— tem uma Diretoria de Centro que, nos seus tempos de normalista, foi garota-propaganda na televisão. Mas não ficou por muito tempo, pois sua consciência crítica pesou;

— tem uma Diretora de Faculdade que tem a glória de ter sido a primeira "Narizinho" do "Sítio" do Monteiro Lobato;

— tem uma Chefe de Departamento que foi manequim, tendo contudo preferido a "passarela da cultura". Pelo visto, a Arte, se não é tão visível no presente da PUC, pelo menos no seu passado ela avulta...

5 — Falar em passado cultural, sabe-se que o vestuário incrível, elogioíssimo dos atores da peça "Morte e Vida Severina" (que dia 11/9 completou 16 anos), viraram pano-de-chão. Assim, a memória nacional vai pro ralo!

6 — Uma dos arredores da PUC: um funcionário de secretaria de uma Faculdade foi suspenso por estar bebendo cerveja num barzinho aqui perto, durante o horário do expediente. O autor da punição foi o próprio Diretor, que também fora ao bar... comprar cigarros! Dr. Rosenberg, punição nesse aí também!

7 — Outra dos arredores: na esquina entre as ruas Ministro Godoy e Homem de Melo, uma Diretora de Faculdade estaciona diariamente o seu carro, pra não ter que pagar estacionamento. Bem no local há um pixe no muro com os seguintes dizeres: "Paz na terra aos loucos de boa cabeça". Coincidência? Homenagem à classe?

8 — A notícia de que a feira da 3ª f. se enche de gente da PUC causou o maior rebu, tanto que os feirantes nos procuraram para promover um troféu para quem conseguir carregar a cesta mais pesada (mandar boy não vale: tem que ser o próprio dono ou dona). Precisamos apenas de um local de inscrições: qual setor se habilita?

9 — Tem um setor aí que ganhou o apelido de "Vietnã": ganha um doce quem adivinhar. PORANDUBAS aguarda novas contribuições de apêlidos...

10 — Dia 22 de agosto, no churrasco de aniversário da PUC, deu-se um fato simbólico da situação por que passa nossa Universidade: quem chegou depois comeu churrasco de pão, enquanto que os primeiros levaram carne pra casa.

11 — Tal como a Dona Esmeralda (a da propaganda) que só toma chá, Sorocaba também teve seu café eliminado e agora só toma chá. As más línguas comentam que também o "higienical paper" sofreu racionamento...

12 — No Centro de Educação está a maior polêmica por causa de um cartaz: cujos dizeres são: "Entrada exclusiva dos professores. Público em geral dirija-se à porta do lado". O problema é saber quem é ou está "público em geral". Sugere-se uma comissão para estabelecer critérios...

13 — Outro dia, ouvimos uma pessoa perguntando na rampa: "onde é o jogo do bicho?". A resposta foi: "é na RRRRRRRR e também na RRRR!" (Infelizmente, passou uma moto ao lado e não deu para saber e informar aos nossos leitores).

14 — Tem um certo plano aí que na intimidade é chamado de "Pavão Misterioso".

SARAIVA DE PORTAS ABERTAS

Na PUC estamos no PREDIO NOVO - entrada principal e 1º andar, onde você pode entrar e examinar a obra que quiser. Livros universitários, jurídicos, técnicos, romances. Compre o que quiser pelo exclusivo Sistema-Conta-Corrente, sem acréscimo, também em qualquer uma de nossas lojas. Estamos de portas abertas. Entre.

LIVRARIA E PAPELARIA
SARAIVA

Rua José Bonifácio, 203 - Fone: 32-5101
Rua São Bento, 196 - Fone: 35-1485
Praça da Sé, 423 - Fone: 32-7841